



## RESOLUÇÃO Nº 040/2017 – CONEPE

Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino-MT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 299542/2017, Parecer nº 001/2017-Colegiado de Curso, Parecer nº 151/2017-*Ad Referendum* do Colegiado de Faculdade, Parecer nº 015/2017-Colegiado Regional, Parecer nº 020/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017.

RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, em Diamantino.

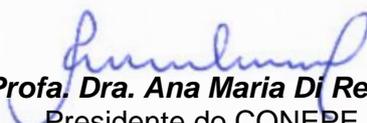
**Art. 2º** As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 4.215 (quatro mil duzentas e quinze) horas.
- II. Integralização: mínimo 10 (dez) semestres e máximo 15 (quinze) semestre;
- III. Turno de funcionamento: integral;
- IV. Forma de ingresso: semestral via SISU e Concurso Vestibular realizado pela UNEMAT;
- V. Vagas ofertadas: 40 (quarenta) por semestre.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso, que será aplicado a partir do semestre letivo 2018/1.

**Art. 4º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 03 e 04 de outubro de 2017.

  
**Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo**  
Presidente do CONEPE



**ANEXO ÚNICO**  
**Resolução nº 040/2017 – CONEPE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
ENFERMAGEM - DIAMANTINO**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Objeto:** PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Proponente:** Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (Portaria nº 2679/2016)

**Unidades Envolvidas:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG - Faculdade de Ciências da Saúde – Departamento de Enfermagem - Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes e Departamento de Enfermagem

**Curso:** Bacharelado em Enfermagem

**Área de Conhecimento:** Saúde

**Modalidade:** Regular

**Regime:** Semestral

**Turno de funcionamento:** Matutino/Vespertino – (Integral)

**Número de Vagas Anuais:** 80 (oitenta) vagas

**Ingresso:** Semestral via SISU e Concurso Vestibular

**Dimensão das turmas:** 40 (quarenta) alunos por turma

**Carga Horária:** 4.215 (quatro mil e duzentos e quinze) horas

**Prazo Mínimo para Integralização:** 10 (dez) semestres - 5 (cinco) anos

**Local de Realização:** Município de Diamantino

**Dirigentes:**

**Coordenação do Curso de Enfermagem:** Prof<sup>ª</sup>. Silkiane Machado Capeleto

**Direção da Faculdade de Ciências da Saúde:** Prof<sup>ª</sup> Karina Nonato Mocheuti

**Coordenação do Câmpus de Diamantino:** Prof. Dr. Wilbum Andrade Cardoso

**CAPÍTULO I**  
**HISTÓRICO DO CURSO**

**História de criação da Universidade do Estado de Mato Grosso**

A criação da Universidade do Estado de Mato Grosso está ligada à história do município de Cáceres. Ao completar, em 1978, o bicentenário de fundação da cidade, o então Prefeito Municipal, Sr. Ernani Martins, juntamente com um grupo de educadores e representantes da classe religiosa e empresarial, tomou a iniciativa de apresentar um projeto para a criação de uma instituição de ensino superior, que ganhou forma com a composição de uma sociedade denominada **Sociedade Educadora de Cáceres Ltda.** Esta tinha como finalidade oferecer cursos de formação superior para professores do ensino fundamental e médio, com sede e foro nesta cidade. A ação inovadora culminou no encaminhamento à Câmara Municipal do projeto de criação de um Instituto, visando à promoção do ensino superior público, que representava uma população expressiva no contexto educacional de Cáceres e região, que até então, parte dela buscava em outros centros de formação superior, principalmente em cursos de licenciaturas.

No dia 20 de julho de 1978, com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social, com o objetivo de



promover o ensino superior e a pesquisa, passando a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto de 1978, através da Lei Municipal nº 704. Em 1984, através do Decreto Federal nº 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Licenciatura Plena em Letras e Licenciatura Curta em Ciências e em Estudos Sociais. Em 1985, através da Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do estado de Mato Grosso, com o objetivo de promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural. Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei nº 4.960, de 19/12/85, para adaptação às normas da legislação Educacional, passando a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Na década de 90 houve a expectativa de implementar uma política de interiorização do ensino superior público no Estado, realizando-se em Cáceres, em 1990 o I Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual, estabelecendo-se critérios para a criação de novos Núcleos. O Seminário, contou com representantes dos Poderes Executivo e Legislativo e de dirigentes da Educação de trinta municípios mato-grossenses, contemplando cinco regiões para a criação de Núcleos Regionais: Alta Floresta, Alto Araguaia, Luciara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda.

Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, a Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto nº 1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993.

No decorrer do ano de 1993, cresce a articulação política entre a (FESMAT) e o Governo do Estado para criar a Universidade Estadual tendo em vista à consolidação dos cursos de licenciaturas na sede e no interior, bem como a perspectiva de criação de cursos de bacharelados, adequando-se a proposta de uma estruturação curricular de uma Universidade.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, fora criada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Cria-se a sede da Instituição em Cáceres, e no Estado, os *Campi* Universitários de Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia em Luciara, Vale do Teles Pires em Colíder, Vale do Rio Bugres em Barra do Bugres e Tangará da Serra. Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da FUNEMAT e da UNEMAT através da Resolução Nº 001/95-CEE/MT, publicados no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, em 14 de Março de 1996. Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é Credenciada por 05 (cinco) anos, pelo Conselho Estadual de Educação, passando então a gozar de autonomia didático-científica e pedagógica.

Ao longo de seu funcionamento, a UNEMAT apresenta um somatório de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas que a projeta como uma Instituição com requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, desempenhando um papel essencialmente social no Estado, capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia de padrões éticos de justiça e equidade.

### **Contexto de criação do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” no município de Diamantino**

A Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” tem limite territorial circunscrito ao município de Diamantino, no estado de Mato Grosso.



O município de Diamantino se localiza em região privilegiada, exatamente num dos pontos de divisão das águas das Bacias Amazônica e Platina, e o acidente geográfico responsável por essa divisão e formação territorial é a Chapada dos Parecis, um planalto com altitudes em torno dos 500 metros. Como a cidade de Diamantino se situa nos contrafortes da margem sul dessa chapada, dentro dos limites urbanos notam-se as diferentes direções que os córregos cortam a cidade, sendo aqueles próximos ao Novo Diamantino dirigem-se para o norte, ao encontro do Amazonas; enquanto que aqueles que passam próximo ao centro da cidade buscam o rio Paraguai, correndo em direção ao sul. Acerca de 30 km da cidade de Diamantino se localizam as nascentes do rio Paraguai, na região conhecida como Sete Lagoas, juntando às suas águas inúmeros córregos e rios, formando o Pantanal Mato-Grossense.

O município de Diamantino, localizado na região centro-norte do estado de Mato Grosso, constitui-se em um dos grandes produtores de grãos do Estado, o que relaciona sua economia com o agronegócio. Por outro lado, Diamantino concentra uma série de serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial, consolidando o município como uma referência regional, caracterizando-o como um município pólo. Os municípios limítrofes com o município de Diamantino são Alto Paraguai, Nobres, Nova Mutum, São José do Rio Claro, Nova Maringá, Campo Novo do Parecis, Nova Marilândia e Nortelândia.

A inserção institucional é dada através de uma série de relações da instituição com a sociedade. Tais relações ocorrem em diversos campos, dos quais se pode citar a educação, a pesquisa e as demais ações de caráter social da UNEMAT - Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” junto à comunidade.

O município de Diamantino é referência na região de Saúde Centro Norte para os demais municípios que compõe tal região.

Os dados populacionais e educacionais do município de Diamantino e microrregião demonstram a carência de oportunidades acadêmicas encontradas na região. Ainda assim, é considerado pólo educacional da região do médio norte do estado de Mato Grosso, e desde 1995, o governo estadual centralizou no município uma série de projetos educacionais, sendo eles: NÚCLEO TECNOLÓGICO DE EDUCAÇÃO (NTE) que capacita técnicos em informática com o intuito de repassar conhecimentos de informática educativa aos professores da rede pública; NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso, que tem como objetivo graduar todos os professores de séries iniciais da região médio norte; PROJETO ARARA AZUL, com o projeto de retratação da educação com os profissionais que não atuam na sala de aula e, historicamente, ficaram fora da carreira e das possibilidades de estudar; PROJETO PROFESSOR PESQUISADOR, que busca formar profissionais de educação dentro de uma nova perspectiva pedagógica, superando o paradigma da reprodução, pela construção de novos projetos de ensino e crítica da realidade social; PROJETO PRO-FORMAÇÃO, com o programa de formação e habilitação de leigos que atuam nas escolas de Diamantino e região, garantindo a melhoria da qualidade de ensino da zona rural; FORMAÇÃO CONTINUADA, com onze municípios da região do Médio Norte do estado de Mato Grosso que frequentam o centro de Formação; SECRETARIA DE ESTADO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO MATO GROSSO (SECITEC), levando formação de qualidade a todas as regiões de Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Educação criou e instalou Centros de Formação e Atualização dos Professores, em municípios-polos estrategicamente localizados; INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT) Câmpus Avançado de Diamantino.

O município de Diamantino também é considerado Polo Educacional para a educação em nível fundamental e médio. A rede municipal possui 09 escolas municipais, sendo 05 na zona urbana e 04 na zona rural; 05 creches para atendimento de Educação Infantil, que compreende crianças de 0 a 05 anos. A rede estadual possui 05



escolas de Ensino Fundamental e Médio. Possui 03 escolas particulares da educação infantil ao ensino médio.

Na Educação Superior conta com as Faculdades Integradas de Diamantino (FID), que oferecem os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras e Sistema de Informação, e a UNEMAT - Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” que oferece os cursos de Direito, Administração, Educação Física e Enfermagem. Importante salientar que o Câmpus acima referido atende toda a região médio norte, ou seja, atende mais de 10 municípios da região, possibilitando parcerias com esses municípios para formação profissional dos nossos acadêmicos (Tabela 01).

Tabela 01. População residente segundo município. Região Médio Norte. Mato Grosso, 2016.

Município	População
Alto Paraguai	10.066
Arenópolis	9.576
Diamantino	21.180
Nobres	14.938
Nortelândia	5.971
Nova Marilândia	3.133
Nova Mutum	41.178
Rosário Oeste	17.016
Santo Afonso	3.044
São José do Rio Claro	19.395
<b>TOTAL</b>	<b>145.497</b>

Fonte: IBGE, 2016.

Os municípios acima relacionados possuem características históricas, sociais, econômicas e culturais distintas, o que lhes conferem um caráter heterogêneo. Este fato contribui para a adoção de uma estratégia institucional que busque atender diferentes demandas regionais, que em comum podem ser caracterizadas pela necessidade de formar e capacitar profissionais dentro da própria região, de forma a potencializar a melhoria da qualidade de vida, bem como impulsionar o desenvolvimento regional. Nesse sentido a IES, planeja a oferta de seus cursos de forma a preencher as principais demandas por educação superior na região nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde.

A cada ano, um aumento no número de alunos egressos de municípios mais distantes, seja mediante ingresso por vestibular, seja mediante transferências providas de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, vem desenvolvendo-se na cidade uma infraestrutura de serviços para acolher estes estudantes de municípios mais distantes, que engloba hotéis, bares, restaurantes, imóveis construídos especificamente para locação a estudantes, papelarias, “*lan houses*”. Nesse sentido, o serviço de educação superior ofertados no município tem passado a atrair jovens e adultos que passam a residir em Diamantino especificamente para estudar.

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Diamantino demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região. O município teve, no ano de 2007, uma taxa de escolarização líquida estimada em 15,87%. Significa que apenas um em cada seis jovens, com idade entre 18 e 24 anos, está matriculado em um curso superior. A meta estabelecida pelo governo para o País é de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até o ano de 2010. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2007 no município de Diamantino, em 64,82%.



O Plano Nacional de Educação (Lei Nº 10.172/2001) estabeleceu como um dos objetivos a elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis e a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Dados atuais indicam que a taxa de escolarização líquida está bastante aquém do desejável. Estudos indicam que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens adultos. Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta se faz necessária uma ação conjunta para atingir vários problemas. As ações são desde a melhora do fluxo do ensino fundamental e médio, até com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio. Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino fundamental e médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida no Brasil será bem aquém do estabelecido pela meta, ou seja, será de 16,4%.

Assim, o Curso de Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” está alinhado com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação por proporcionar aumento da oferta de vagas na educação superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no município de Diamantino e cidades vizinhas, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino; por contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior; diversificar regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica; e ao consolidar a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora.

O PPC de Enfermagem Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino foi concebido a partir de uma proposta preliminar, elaborada com a finalidade de criação do curso, o Projeto Pedagógico foi construído coletivamente, **com muitas reflexões levando em consideração a realidade social e a demanda loco-regional por saúde**, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem do Conselho Nacional de Educação, as diretrizes emanadas da Constituição Federal Brasileira, da Reforma Sanitária, das Leis de Diretrizes Básicas, da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem, considerando ainda as necessidades do Sistema Único de Saúde conforme decisões deliberadas no Pólo de Educação Permanente de Mato Grosso.

Na concepção do Curso de graduação em Enfermagem Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” levou-se em consideração a necessidade de formar profissionais comprometidos com a sociedade e capazes de propor mudanças no cenário dos serviços de saúde existente, tanto da rede pública quanto da privada. O Curso de Graduação em Enfermagem Câmpus de Diamantino tem procurado ampliar o fazer do enfermeiro para além de suas competências técnicas, inserindo conteúdos e práticas que favoreceram a aquisição de competência política, apoiada em valores éticos, tendo como finalidade promover a formação de enfermeiros para o efetivo exercício da assistência de enfermagem nas diversas áreas de atuação, de acordo com as dimensões política, social e produtiva do trabalho humano com base nos fundamentos filosóficos e científicos e nos princípios básicos que regem sua prática, adequados às necessidades e realidades de nossa população, motivados para o exercício de uma assistência integral ao ser humano e a busca crítico-reflexiva e permanente do conhecimento teórico-prático. Com base no exposto o Curso de graduação em Enfermagem Câmpus de Universitário Diamantino pauta na Missão de formar enfermeiros qualificados para exercerem suas funções em todos os níveis de atenção a saúde sem perder de vista a integralidade do ser humano; difundir e gerar conhecimentos e interagir com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, qualificando-se assim, como uma referência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em Enfermagem.



O Curso de Bacharel em Enfermagem do Câmpus de Diamantino teve seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT) por meio da Portaria nº 034/2013 GAB/CEE/MT publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 10 de setembro de 2013.

O Projeto Pedagógico ora apresentado está elaborado em consonância com a **Resolução CNE/CES Nº 3**, de 07 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e a **Resolução CNE/CES nº 4** de 6 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 66 de 07/04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Atende ainda o disposto nas **Resoluções nº 299/2005** do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que dispõe sobre os indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional e **Decreto nº 94.406/87** do COFEN que regulamenta a **Lei nº 7498 (LEP)**, através do Poder Executivo, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências, e a lei federal sobre o estágio de estudantes **Lei nº 11.788** de 25 de setembro de 2008. Ainda atendeu as legislações específicas da Universidade do Estado de Mato Grosso, discutidas e deliberadas em seus Conselhos Superiores.

## CAPÍTULO II OBJETIVOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

### Objetivos do curso

Constituem-se objetivos do curso de Bacharel em Enfermagem formar enfermeiros apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, capazes de:

A) Entender e intervir no processo saúde-doença, compreendendo o ser humano como cidadão em seu contexto social e com necessidades de saúde que devem ser atendidas ao longo de seu ciclo vital;

B) Participar ativamente na construção do sistema de saúde de forma crítica, qualificada e humanizada;

C) Articular o saber fazer e o saber conviver, desenvolvendo o aprender ser, o aprender fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer;

D) Valorizar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício profissional da profissão, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

E) Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;

F) Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial;

G) Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira;

H) Proporcionar a integração interna entre acadêmicos de enfermagem e acadêmicos de outros cursos da IES;

I) Promover uma educação baseada na concepção sócio interacionista, com metodologias ativas capazes de proporcionar a reflexão/ação/reflexão em relação às práticas e saberes;

J) Contribuir com a formação de profissionais competentes e comprometidos com a transformação das práticas de saúde e de enfermagem, com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas;



K) Preparar profissionais competentes para argumentação, enquanto ferramenta de comunicação entre as pessoas no trabalho em grupo/equipe, favorecendo a discussão dos problemas a serem solucionados;

L) Favorecer a articulação entre competências, habilidades, valores e atitudes, na prestação de cuidados de saúde, considerando a aprendizagem progressiva e os níveis de complexidade dos serviços; estimular a interação entre produção, utilização e comunicação do conhecimento científico de enfermagem;

M) Preparar enfermeiros comprometidos com a prática social, capazes de identificar as necessidades individuais e coletivas da população;

N) Favorecer o desenvolvimento de atividades de manutenção e promoção à saúde e prevenção de doença enquanto prioridade na atenção ao ser humano;

O) Incentivar o acadêmico à comprometer-se com o próprio desenvolvimento técnico-científico, social e político, como forma de auto-realização e progressão profissional;

P) Favorecer a aquisição de competências e habilidades para o exercício profissional norteado pela compreensão e intervenção no processo de saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico lóco-regional e estadual.

### **Habilidades e competências gerais**

O acadêmico de Enfermagem deverá adquirir habilidades e competências gerais, em varias dimensões, tais como Atenção à Saúde, Tomadas de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação Permanente. Tais habilidades e competências estão descritas a seguir:

I. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde.

II. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

III. Fundamentar sua capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

IV. Ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

V. Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

VI. Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VII. Ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas



proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

### Habilidades e competências específicas

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito ativo no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Utilizar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;



**XX.** Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

**XXI.** Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

**XXII.** Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

**XXIII.** Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

**XXIV.** Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

**XXV.** Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

**XXVI.** Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

**XXVII.** Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

**XXVIII.** Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

**XXIX.** Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

**XXX.** Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

**XXXI.** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

**XXXII.** Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

**XXXIII.** Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

**I.** Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

**II.** Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

**III.** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

**IV.** Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

**V.** Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

**VI.** Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;



- VII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- VIII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- IX. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e da Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- X. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XI. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XIII. Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- XIV. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XV. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XVI. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XVII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

#### Perfil do egresso

O curso de Bacharelado em Enfermagem Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, buscou construir um projeto pedagógico, que se destina à formação do enfermeiro generalista, preparado para atender as necessidades do mundo do trabalho, com destaque especial à área de saúde coletiva como campo de saberes e práticas. O Bacharel em Enfermagem deve desenvolver capacidades crítico-reflexiva-criativa e competências e habilidades técnico-científica, ético-política, social, cultural e educativa, preparado para atuar em equipe multiprofissional com enfoque interdisciplinar; comprometido com a prática social, capaz de identificar às necessidades individuais e coletivas da população e suas determinantes, desenvolvendo atividades de manutenção e promoção a saúde, prevenção de doença, diagnóstico de enfermagem, intervenção e reabilitação. Sua prática profissional deve nortear-se pela compreensão e intervenção no processo de saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico lóco-regional, estadual e nacional, levando em consideração a multidimensionalidade do ser humano.

Assim sendo, tem-se procurado contemplar atividades de estudo e preparação para a prática da enfermagem de acordo com os conceitos de competência, os quais abrangem a atenção a saúde, a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerência e educação permanente. Esses elementos constituem a estrutura técnico-científica-ético-política-sócio-educativa sobre a qual o enfermeiro deverá intervir e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, enfatizando a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação em saúde, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso está estruturado respeitando os ciclos de vida e, portanto, considerando as necessidades de saúde em cada fase, desde o nascimento até a velhice. Orienta-se no modelo assistencial da vigilância em saúde. Para tanto, entende-se que os



profissionais deverão ser formados como generalistas capazes de planejar e executar as atividades de modo crítico-reflexivo e de buscar conhecimentos com autonomia para a tomada de decisão baseada em evidências.

Considerando o modelo assistencial que orienta a proposição do curso, tem destaque o fortalecimento de conhecimentos e habilidades voltados à atenção primária a saúde. Trata-se de manutenção de coerência com as políticas e estratégias do SUS em que os profissionais devem saber lidar prioritariamente com os problemas de saúde mais comuns em sua comunidade.

### **Campo de Atuação**

A enfermagem é reconhecida pela opinião pública como a única que permanece ao lado do paciente/cliente 24 horas por dia e concorre para o setor da saúde com 55% da mão de obra empregada, com 94 mil profissionais ingressando a cada ano no mercado de trabalho e detém o quinto lugar no ranking da força internacional nessa área. O campo de atuação do enfermeiro vem se ampliando e diversificando. A versatilidade e diversidade de possibilidades de atuação decorrem da orientação para o planejamento, a gestão, o ensino e a pesquisa. Como membros de equipes multiprofissionais, a enfermagem tem se constituído a partir das transformações pelas quais vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas.

Tanto o setor público quanto privado são grandes empregadores do enfermeiro que tem papel fundamental em todos os níveis de complexidade. Exerce papel de liderança na tomada de decisão de aspectos relacionados a equipe e ao cuidado. Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação essa que vem se mantendo nos últimos anos. Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, atualmente, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, só para citar algumas), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).

A atuação do enfermeiro na gestão ora entendida por atividades de administração e gerenciamento, pode se dar nos vários níveis hierárquicos do SUS. Sendo assim, o egresso de enfermagem pode atuar como um “gestor do SUS” em nível federal, estadual ou municipal. A gestão, entendida como qualquer atividade que envolva planejamento e tomada de decisão para um grupo de profissionais de saúde, pode ser desenvolvida como gerente de unidades de saúde como hospitais, unidades de saúde da família e ainda de setores de tais unidades que incluem centros cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e outras.

É parte do campo profissional da enfermagem as atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias, assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique porque os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos. O enfermeiro pode trabalhar em áreas hospitalares, clínicas, consultórios, unidade básica de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e domicílio, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional (Lei Nº 7.498/86):

É privativo do Enfermeiro:



- I. Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- II. Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- III. Planejamento, organização, execução e avaliação, dos serviços da assistência de enfermagem;
- IV. Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- V. Consulta de enfermagem;
- VI. Prescrição da assistência de enfermagem;
- VII. Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- VIII. Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.  
Como integrante da equipe de saúde:
- IX. Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- X. Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- XI. Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- XII. Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- XIII. Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- XIV. Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- XV. Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- XVI. Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- XVII. Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- XVIII. Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- XIX. Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- XX. Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
- XXI. Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- XXII. Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- XXIII. Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- XXIV. Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

#### CAPÍTULO IV LINHAS DE PESQUISA



As linhas e áreas do conhecimento que compõe as linhas de pesquisa para a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso bem como as pesquisas no âmbito do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” (UNEMAT) deverão seguir as seguintes linhas e áreas temáticas:

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Áreas temáticas</b>
Ciências Biológicas e da Saúde	Biologia Celular e Histologia Humana Embriologia Humana Processos Bioquímicos Anatomia Humana Genética Humana Microbiologia Fisiologia Humana
Ciências Humanas e Sociais	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença Metodologia de Pesquisa Psicologia Bases sociais, antropológicas e filosóficas Produção de Texto e Leitura Ensino e educação na saúde
Fundamentos de Enfermagem	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem Ética e legislação em Enfermagem Processos Patológicos Humanos Bioestatística Epidemiologia Farmacologia Humana
Assistência de Enfermagem	Processo de Cuidar I Enfermagem em Saúde Coletiva Processo de Cuidar II Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso Assistência de Enfermagem em Saúde Mental
Administração de Enfermagem	Gerenciamento em Atenção Primária Gerenciamento em Atenção Secundária e Terciária em Enfermagem

O financiamento para as pesquisas no âmbito do curso de enfermagem deverá ser buscado junto as instituições de fomento a pesquisa, observando a publicação dos editais pelas respectivas instituições públicas. As resoluções da Unemat com relação à normatização para a pesquisa deverão ser consideradas para a elaboração e institucionalização dos projetos de pesquisa.

## **CAPÍTULO V ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

As atividades de Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Estas atividades devem ser



caracterizadas, de forma que contemple as diretrizes nacionais, no que se refere a Interação Dialógica, a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

O Ministério da Educação por meio da Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação (2014-2023) que estabeleceu em sua meta nº 12 a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País, como estratégia para a elevação das matrículas bem como a diminuição da sua evasão no nível superior. A Unemat por meio das Pro Reitorias de Extensão e Cultura (PROEC) e de Ensino e Graduação (PROEG) em discussão no CONEPE normatizou a institucionalização destas atividades, assim o curso de enfermagem da UNEMAT, Câmpus de Diamantino integrou ao currículo obrigatório as atividades de extensão com créditos distintos entre as disciplinas nas fases do curso.

De acordo com suas características, as ações de extensão são classificadas como: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

As atividades de extensão universitária no âmbito do Curso de Bacharelado de Enfermagem da UNEMAT do Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes deverá respeitar todas as normas vigentes da instituição, principalmente aquelas discutidas e deliberadas nos Conselhos Superiores, sendo citadas a seguir:

**a) RESOLUÇÃO Nº 029/2008 (CONEPE)** que estabelece e normatiza a oferta de Cursos de Extensão e a realização de Eventos na Universidade do Estado de Mato Grosso;

**b) RESOLUÇÃO Nº 082/2008 (CONEPE)** que aprova as normas para a proposição e execução de Projetos e Programas de Extensão Universitária da Universidade do Estado de Mato Grosso;

**c) INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2008 (PROEC)** que regulamenta a participação de docentes, Profissionais Técnicos do Ensino Superior e de discentes em projetos de extensão na UNEMAT, bem como estabelece prazos, critérios, formas de proposição e de execução de projetos;

**d) INSTRUÇÃO NORMATIVA 001/2013 (UNEMAT)** que dispõe sobre o acompanhamento dos Projetos e Programas de Extensão Universitária de caráter contínuo e permanente da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências;

**e) INSTRUÇÃO NORMATIVA 002/2014 (UNEMAT)** que dispõe sobre a certificação de Eventos e Cursos de Extensão e Cultura no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências;

**f) RESOLUÇÃO Nº 017/2013 (CONSUNI)** que regulamenta a política de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso;

**g) RESOLUÇÃO Nº 025/2016 (CONEPE)** que normatiza a Política de Criação e Gestão dos Centros e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso;

**h) RESOLUÇÃO Nº 051/2016 (CONEPE)** que regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT.

## CAPÍTULO VI PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

### Seção I Metodologia e Avaliação



Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista.

Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

I. Na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;

II. Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final;

III. Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;

IV. Na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;

V. Na utilização de novas tecnologias, previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Para isto, o Curso de Bacharel em Enfermagem utilizará diferentes estratégias metodológicas em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Normatização Acadêmica da UNEMAT.

A busca do saber em enfermagem deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar às práticas educativas (CYRINO et al., 2004; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A UNEMAT está consciente do desafio de renovar as metodologias de ensino no curso de enfermagem e orientar a prática nessa perspectiva. Ressaltamos que a transformação acadêmica, em busca de um ensino inovador e mais articulado com a realidade social, necessita de capacitação permanente do corpo docente quanto à sua prática pedagógica; de modernização e ampliação das fontes de informações bibliográficas para docentes e acadêmicos; de repensar critérios de avaliação e de interagir permanentemente com os sistemas de prestação de serviços. Assim, as estratégias metodológicas a serem utilizadas serão construídas nos processos de formação docentes.

### **Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem**

O curso de enfermagem deve estimular as metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino, serviço, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o acadêmico participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e



desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO et al., 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Além das metodologias ativas, poderão ser utilizados outros métodos de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas poderão ser adotadas em práticas de ensino nas disciplinas dentro das fases da matriz curricular.

### **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/acadêmicos e instituição no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações (MIZUKAMI, 2002). Tudo isso almeja a uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual. O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2006a).

A avaliação do desempenho do acadêmico é processual, contínuo, diagnóstico, mediador e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos acadêmicos e as condições para aprender o novo; formativa – identifica dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do acadêmico, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e estar estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o acadêmico apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que sustentabilizará o planejamento do ensino. Conseqüentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.

**a) A avaliação formativa:** valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um feedback contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos acadêmicos e professores como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteador da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2006a). Neste sentido, a avaliação formativa tem a função informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o professor que receberá informação da efetividade de seu trabalho pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o acadêmico que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas reais potencialidades e dificuldades. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

I. Auto-avaliação: realizada pelo próprio acadêmico que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocrítica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos



que facilitem o desenvolvimento da auto avaliação, tornando o acadêmico cada vez mais autônomo (SANTOS, 2006b).

**II. Avaliação processual:** momento em que o docente\preceptor avalia o acadêmico que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos.

**III. Avaliação aos pares:** consiste em situações em que os acadêmicos avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os acadêmicos a apoiarem os outros e receber ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

**IV. A avaliação interdisciplinar:** consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes da fase, sendo estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços.

**b) A avaliação somativa:** é aplicada com o propósito de análise da progressão do acadêmico, ao longo das fases. É um momento privilegiado para o acadêmico construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

**I. Avaliação escrita:** avalia a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos conteúdos das fases, podendo contemplar questões objetivas e dissertativas. As questões dissertativas têm como características a análise discursiva e interpretativa, onde os problemas devem ter abordagem ampliada, permitindo explorar situações familiares, individuais ou sociais, situações de saúde–doença, articulando o raciocínio clínico e epidemiológico.

**II. Avaliação oral:** poderá ser utilizada em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, em que os acadêmicos verbalizarão as perguntas formuladas pelo docente, buscando integralizar os conhecimentos adquiridos, apresentando reflexões, críticas e sugestões de resolução das situações problemas.

**III. Avaliação prática:** Utilizada nos momentos que incluem as práticas em laboratórios, em campo de práticas e em atividades de extensão integradas às disciplinas. Serão adequadas as especificidades de cada disciplina, considerando a interdisciplinaridade e a realidade no qual o acadêmico está inserido durante as práticas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperados do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por no mínimo três avaliações, podendo ser somativa e/ou formativa e/ou interdisciplinar, necessitando estar detalhada no plano de ensino sendo posteriormente apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

A avaliação do TCC seguirá o quadro de avaliação constante no Capítulo VIII referente ao TCC deste PPC. O Estágio Supervisionado possui sua regulamentação própria, de acordo com a Resolução 028/2012 - CONEPE e Resolução nº 041/2017-CONSUNI.



Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas em nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.

O SINAES é composto por quatro instrumentos de avaliação. A auto avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, sendo realizada na UEMAT pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação institucional externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores; a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação; e o Exame Nacional de Desempenho do Acadêmico (ENADE), que terá uma prova aplicada aos acadêmicos, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área médica, depende do contínuo “feedback” e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (auto avaliação e avaliação externa).

## Seção II

### Descrição dos alunos para disciplinas com carga horária prática (laboratório, campo e extensão)

O quadro 01 estabelece a descrição da modalidade de aula, bem como a quantidade de acadêmicos e disciplinas com carga horária prática (laboratório, campo e extensão).

Quadro 01. Descrição da modalidade da aula, quantidade de acadêmicos e disciplinas com carga horária prática.

	Nº DE ALUNOS POR GRUPO	DISCIPLINAS
AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS BÁSICAS	20 ALUNOS	- BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA; - PROCESSOS BIOQUÍMICOS; - EMBRIOLOGIA HUMANA; - ANATOMIA HUMANA; - GENÉTICA HUMANA; - MICROBIOLOGIA; - PARASITOLOGIA HUMANA; - FISILOGIA HUMANA; - PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS; - BIOESTATÍSTICA; - FARMACOLOGIA HUMANA;
AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA ENFERMAGEM	10 ALUNOS	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA



		SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.
AULA DE PRÁTICA DE CAMPO	05 ALUNOS	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.
DISCIPLINAS COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO	ATÉ 15 ALUNOS	- EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM; - ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM; - PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II; - ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA;
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATÉ 05 ALUNOS	- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II;

O Quadro 02 descreve as cargas horárias por disciplina que possuem práticas de laboratório, campo ou extensão do curso de Enfermagem UNEMAT, Câmpus de Diamantino, considerando as turmas com no mínimo 50% do total de acadêmicos ingressantes (20 acadêmicos). Para a construção do quadro abaixo não foram consideradas as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, pois a alocação de professores e preceptores está pautada na Resolução-CONSUNI 041/2017.

Quadro 02. Disciplinas com carga horária prática (laboratório, campo e extensão) e quantidade de acadêmicos para cada turma. matriz p.30 – com créditos



DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH LABORATÓRIO *Disciplinas básicas turmas com 20 acadêmicos. **Disciplinas específicas turmas com 10 acadêmicos.	CH CAMPO (# Turmas com 5 acadêmicos)	CH EXTENSÃO (& turmas com 15 acadêmicos)	CH TOTAL GERAL
Biologia Celular e Histologia Humana	120	90	30 30hs turma 1*	0	0	120
Processos Bioquímicos	90	75	15 15hs turma 1*	0	0	90
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	45	0	0	30 15hs turma 1ª 15hs turma 2ª	75
Anatomia Humana	120	60	60 60hs turma 1*	0	0	120
Genética Humana	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Embriologia Humana	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Microbiologia	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Fisiologia Humana	120	90	30 30hs turma 1*	0	0	120
Parasitologia Humana	90	60	30 30hs turma 1*	0	0	90
Bioestatística	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Ética, legislação e exercício profissional	60	45	0	0	30 15hs turma 1ª 15hs turma 2ª	75
Processos Patológicos Humanos	60	45	15 15hs turma 1*	0	0	60
Farmacologia Humana	90	75	15 15hs turma 1*	0	0	90
Processo de Cuidar I	180	90	60 30hs turma 1** 30hs turma 2**	30 30hs turma 1# 30hs turma 2# 30hs turma 1# 30hs turma 2#	60 30hs turma 1& 30hs turma 2&	240
Assistência de Enfermagem Saúde Indígena	60	30	0	0	600 30hs turma 1& 30hs turma 2&	90
Processo de Cuidar II	210	90	60 30hs turma 1** 30hs turma 2**	240 60hs turma 1# 60hs turma 2# 60hs turma 3# 60hs turma 4#	60 30hs turma 1& 30hs turma 2&	450



Enfermagem em Saúde Coletiva	120	60	0	120 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup> 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup>	60 30hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 30hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	120
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	120	0	240 60hs turma 1 <sup>**</sup> 60hs turma 2 <sup>**</sup> 60hs turma 3 <sup>**</sup> 60hs turma 4 <sup>**</sup>	60 30hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 30hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	420
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	45	30 15hs turma 1 <sup>**</sup> 15hs turma 2 <sup>**</sup>	60 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup>	0	135
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	60	0	60 15hs turma 1 <sup>#</sup> 15hs turma 2 <sup>#</sup> 15hs turma 3 <sup>#</sup> 15hs turma 4 <sup>#</sup>	30 15hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 15hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	150
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	90	60 30hs turma 1 <sup>**</sup> 30hs turma 2 <sup>**</sup>	240 60hs turma 1 <sup>#</sup> 60hs turma 2 <sup>#</sup> 60hs turma 3 <sup>#</sup> 60hs turma 4 <sup>#</sup>	60 30hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 30hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	450 3.135
Assistência de Enfermagem Idoso	90	60		60 15hs turma 1 <sup>#</sup> 15hs turma 2 <sup>#</sup> 15hs turma 3 <sup>#</sup> 15hs turma 4 <sup>#</sup>	30 15hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 15hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	150
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança	210	90	60 30hs turma 1 <sup>**</sup> 30hs turma 2 <sup>**</sup>	240 60hs turma 1 <sup>#</sup> 60hs turma 2 <sup>#</sup> 60hs turma 3 <sup>#</sup> 60hs turma 4 <sup>#</sup>	60 30hs turma 1 <sup>&amp;</sup> 30hs turma 2 <sup>&amp;</sup>	450
Gerenciamento em Enfermagem II	60	30	0	120 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup> 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup>	0	150
Gerenciamento em Enfermagem III	30	0	0	120 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup> 30hs turma 1 <sup>#</sup> 30hs turma 2 <sup>#</sup>	0	120
<b>Total</b>	<b>4.005</b>					

## CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” é componente obrigatório para conclusão acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT, estão Regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.



Para efeito de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, assim estando apto em matricular-se na disciplina de estágio supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá acontecer em duas modalidades, sendo preferencialmente através de preceptoria, regulamentada pela Resolução nº 041/2017 – CONSUNI ou pelas formas supervisão regulamenta pela RESOLUÇÃO nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012, sendo elas direta, semi direta e indireta. A opção pela forma de supervisão de estágio será realizada pela coordenação de curso de acordo com a disponibilidade de campo de estágio e convênios.

## CAPÍTULO VIII POLÍTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado no Curso de Enfermagem da UNEMAT, *Câmpus de “Francisco Ferreira Mendes”* de Diamantino, é ofertado em duas disciplinas no oitavo e no décimo semestres do curso:

I. TCC I, para desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa com delineamento de tema, objeto, problema, pressupostos/hipóteses, justificativa, objetivo de pesquisa, metodologia, cronograma, orçamento e resultados esperados. Todos os projetos envolvendo pesquisas com seres humanos devem ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto da Resolução 466/2012.

Ao final da elaboração deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes efetivos da UNEMAT, sendo que os membros externos deverão possuir titulação mínima de especialista e formação na área. A avaliação será composta por três notas, sendo uma do professor da disciplina do TCC, uma do orientador e a terceira da banca de qualificação, utilizando o quadro a seguir como instrumento avaliativo, respaldado pelas normas institucionais.

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO TCC I

ITENS DE AVALIAÇÃO	VALOR	Nota
1. APRESENTAÇÃO, ESTRUTURA E REDAÇÃO DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"><li>Sequência de apresentação contemplando todos os tópicos necessários.</li><li>Possui capa e folha de rosto de acordo com ABNT.</li><li>Correção gramatical, clareza, objetividade e sequência lógica de apresentação do conteúdo.</li><li>Apresentação dentro das Normas da ABNT – citações, notas de rodapé, tabelas, quadros, figuras, referências, anexos e apêndices.</li></ul>	1,0	
2. TÍTULO <ul style="list-style-type: none"><li>É auto-explicativo?</li><li>Retrata a temática estudada com fidelidade?</li></ul>	0,5	
3. PROBLEMA E HIPÓTESE/PRESSUPOSTOS <ul style="list-style-type: none"><li>Apresenta a definição de problema de pesquisa e hipóteses/pressupostos que possam respondê-lo.</li></ul>	0,5	
4. INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"><li>Situa o leitor sobre o assunto, de forma clara e simples: apresenta as definições dos principais conceitos a serem trabalhados no projeto de pesquisa; o delineamento histórico do tema; relação com a área de conhecimento da saúde.</li><li>Utiliza referências atuais no delineamento do tema.</li></ul>	1,0	



5. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	0,5	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicita a justificativa para a realização do estudo ressaltando a importância de se fazer pesquisa sobre o tema nas dimensões pessoal, social e/ou científica.</li></ul>		
6. OBJETIVOS	0,5	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Objetivos são formulados com base no tema escolhido e correspondem ao problema de pesquisa.</li></ul>		
7. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	2,0	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Declara o tipo de estudo, conceituando-o;</li><li>• Explicita o local do estudo (ou a base de dados em caso de estudo bibliográfico);</li><li>• População, amostra ou sujeitos participantes (delineia com quem os dados serão coletados e como os participantes serão buscados);</li><li>• Coleta de dados (explicita como os dados serão coletados, apresenta o instrumento que será utilizado, deixa claro o período em que será realizado. No caso de estudo bibliográfico deve explicitar os descritores, operadores booleanos, combinações e aplicação dos critérios de inclusão no refinamento da amostra)</li><li>• Organização e análise dos dados (explicita a técnica que será utilizada)</li><li>• Descreve os aspectos éticos e necessidade de submissão para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos casos pertinentes.</li></ul>		
8. RESULTADOS ESPERADOS	1,0	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicita quais os resultados que são esperados com a conclusão do estudo e relaciona com os objetivos.</li></ul>		
9. ORÇAMENTO	0,5	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta o orçamento considerando os gastos e recursos necessários para a realização da pesquisa, quando necessário, e explicita a fonte dos recursos ou financiamento.</li></ul>		
10. CRONOGRAMA	0,5	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta cronograma atualizado e completo (contendo todas as etapas envolvidas na elaboração e execução da pesquisa e o tempo necessário para cada uma delas).</li></ul>		
11. REFERÊNCIAS	1,0	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação de acordo com normas da ABNT.</li><li>• Preferencialmente 50% das referências utilizadas deverão ter sido publicadas nos últimos 5 anos.</li></ul>		
12. QUALIFICAÇÃO	1,0	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fala segura com domínio do assunto;</li><li>• Postura/comportamento durante a apresentação, uso adequado do tempo e clareza na comunicação.</li><li>• Segurança nas respostas aos questionamentos, organização da sequência de apresentação.</li><li>• Capacidade de argumentação e compatibilidade dos recursos utilizados na apresentação.</li></ul>		
TOTAL	10,0	

II. TCC II será estruturado para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública da monografia, sendo que os componentes banca seguirão o



exposto acima na banca de qualificação. A avaliação do TCC II estará pautado de acordo com o instrumento abaixo. A avaliação será composta por três notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora, utilizando como orientador de avaliação o instrumento abaixo.

#### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO TCC II

ITENS DE AVALIAÇÃO	VALOR	Nota
1. APRESENTAÇÃO, ESTRUTURA E REDAÇÃO DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"><li>• Sequência de apresentação contemplando todos os tópicos necessários.</li><li>• Possui capa e folha de rosto de acordo com ABNT.</li><li>• Correção gramatical, clareza, objetividade e sequência lógica de apresentação do conteúdo.</li><li>• Coerência interna entre as partes do trabalho.</li><li>• Apresentação dentro das Normas da ABNT – citações, notas de rodapé, tabelas, quadros, figuras e referências.</li></ul>	0.2	
2. TÍTULO, RESUMO e PALAVRA CHAVE <ul style="list-style-type: none"><li>• O título possui até 15 palavras? É auto explicativo?</li><li>• Retrata a temática estudada com fidelidade?</li><li>• Possui ao mínimo 3 (três) palavras chave do assunto? Está de acordo com o DECs?</li><li>• O resumo possui até 250 palavras e possui os elementos mínimos?</li></ul>	0.3	
3. INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"><li>• Situar o leitor sobre o assunto, de forma clara e lógica.</li><li>• Apresenta os principais conceitos/definições.</li><li>• Apresenta as hipóteses ou pressupostos bem formulados.</li><li>• Justificativa está clara e fundamentada.</li><li>• Objetivos são formulados com base no tema escolhido e correspondem ao problema de pesquisa.</li></ul>	1.0	
4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO <ul style="list-style-type: none"><li>• Declara o tipo de estudo, conceituando-o;</li><li>• Explicita o local do estudo (ou a base de dados em caso de estudo bibliográfico);</li><li>• População, amostra ou sujeitos participantes (delineia com quem os dados foram coletados e como os participantes foram buscados);</li><li>• Coleta de dados (explicita como os dados foram coletados, apresenta o instrumento que foi utilizado, deixa claro o período em que foi realizado. No caso de estudo bibliográfico deve explicitar os descritores, operadores booleanos, combinações e aplicação dos critérios de inclusão no refinamento da amostra)</li><li>• Organização e análise dos dados (explicita a técnica utilizada)</li><li>• Descreve os aspectos éticos e apresenta aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos casos pertinentes.</li></ul>	2,0	
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta os resultados obtidos, analisa-os e discute-os de acordo com o suporte bibliográfico atual.</li></ul>	2,5	



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta de forma clara e objetiva a conclusão do trabalho? Sumariza os principais achados da pesquisa; apresenta os vieses e/ou as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa.</li><li>• Responde aos objetivos propostos.</li><li>• Sugere novas pesquisas sobre o tema e explicita as limitações do estudo.</li></ul>	0,5	
7. REFERÊNCIAS <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação de acordo com normas da ABNT.</li><li>• Preferencialmente 50% das referências utilizadas deverão ter sido publicadas nos últimos 5 anos.</li></ul>	0,5	
8. DEFESA PÚBLICA <ul style="list-style-type: none"><li>• Fala segura com domínio do assunto;</li><li>• Postura/comportamento durante a apresentação, uso adequado do tempo e clareza na comunicação.</li><li>• Segurança nas respostas aos questionamentos, organização da sequência de apresentação.</li><li>• Capacidade de argumentação e compatibilidade dos recursos utilizados na apresentação.</li></ul>	3,0	
Total	10,0	

O Curso de Enfermagem do *Câmpus* de Diamantino adota como monografia o formato tradicional pelas Normas atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecerá à Resolução 030/2012, 055/2015 do CONEPE e normativa específica dos cursos de enfermagem da UNEMAT.

O curso estimula a participação do aluno em projetos de ensino, pesquisa e extensão podendo culminar em temas para o trabalho de conclusão de curso. A orientação e coorientação poderão ser estabelecidas após o cumprimento de 50% da carga horária total do curso de acordo com a normativa 030/2012.

A versão final, após aprovada em banca, deverá ser entregue em duas (02) vias, capa dura e uma via em formato digital versão pdf, em CD/ROM ao departamento de enfermagem. Uma das vias será destinada ao serviço onde a pesquisa foi realizada e a outra à biblioteca da faculdade.

## CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para enriquecer e complementar mais a sua formação, o estudante de enfermagem será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e eventos científicos. Essas atividades conduzem a atualização constante do estudante, e maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino/ pesquisa/ extensão.

As Atividades Complementares deverão ser entregues na décima fase, de acordo com convocação da coordenação de curso, e perfazer 90 horas de carga horária, respeitando a vigência de matrícula do acadêmico no curso, mantendo coerência com a proposta curricular institucional, atendendo a resolução 297/2004 CONEPE.

Constituem categorias de Atividades Complementares, atividades de ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos e publicações, distribuídas de acordo com a tabela abaixo.



Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH Máxima	CH Executada	CH Validada
1.	Monitoria (com bolsa ou voluntária)	Até 50 h.		
2.	Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação Científica ou extensão (com bolsa ou voluntário).	Até 50 h.		
3.	Publicação de artigo científico em revista científica especializada da área *1 = 20 horas.	Até 40 h.		
4.	Publicação de trabalho científico por participação em eventos técnicos científicos (eventos com ISSN) Resumo simples 02 horas; Resumo expandido 03 horas, sendo limitado duas publicações por evento	Até 20 h.		
5.	Publicação de capítulo de livros com conselho editorial; * 1 capítulo = 10 horas	Até 20 h.		
6.	Publicação de capítulo de livros sem conselho editorial; * 1 capítulo = 05 horas	Até 10 h.		
7.	Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional.	Até 40 h.		
8.	Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. *1 = 02 horas - sendo limitada duas apresentações por evento	Até 20 h.		
9.	Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e vinculado a um projeto de extensão ou pesquisa institucionalizado e coordenado por um docente da UNEMAT. *1 = 05 horas.	Até 20 h.		
10.	Disciplina cursada em programa de verão, nivelamento, férias ou de pós-graduação na área.	Até 40 h.		
11.	Representação estudantil (Conepe, Consuni, Colegiado, Área). *10 horas por ano.	Até 40 h.		
12.	Participação em Diretório Central dos Estudantes e Diretório Acadêmico. *05 horas por ano.	Até 20 h.		
13.	Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso.	Até 20 h.		
14.	Monitoria em evento científico, cultural ou artístico.	Até 20 h.		
15.	Participação em Mini cursos/oficinas	Até 40 h.		
16.	Língua Estrangeira (módulo completo)	Até 20 h.		
17.	Informática Avançada (curso completo)	Até 20 h.		
18.	Organização de eventos de natureza técnico-científica, artística ou cultural	Até 20 h.		
19.	Ministrante de Palestras, Cursos, Oficinas, etc.	Até 20 h.		
20.	Participação em Empresa Júnior	Até 20 h.		
Total				



A comissão de atividades complementares será designada pela coordenação de curso e será responsável por avaliar, deferir ou indeferir as atividades, bem como proceder aos registros das horas correspondentes, para cômputo final pela Secretaria de Apoio Acadêmico.

Para efeitos de registro, deve ser apresentado certificado de participação, declaração ou documento correlato (original e cópia), que identifique o nome do discente, a natureza ou descrição da atividade, bem como o número de horas, o local e o período referente à atividade. As cópias dos documentos comprobatórios deverão ser entregues pelos discentes, na Secretaria do Curso, ocasião em que deverão ser carimbados, rubricados, datados e arquivados.

## CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/Câmpus/IES, em conformidade com a Resolução 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como orientação da Instrução Normativa 004/2011 que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.

## CAPÍTULO XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, DISTRIBUIDA EM UNIDADES CURRICULARES

A relação de disciplinas que compõe o curso de Bacharelado em Enfermagem está dividida em Unidades Curriculares. Segue a descrição das respectivas Unidades Curriculares:

I. Unidade Curricular I – Disciplinas de Formação Geral e Humanística, como na área de ciências humanas, sociais, políticas e biológicas;

II. Unidade Curricular II – Disciplinas de Formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

III. Unidade Curricular III – Disciplinas de Formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular I com os respectivos créditos são:

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						Créditos Totais
		Teoria		Prática				
Nº		T	P	L	C	D	Ex	CT
1ª FASE								
01	Biologia Celular e Histologia Humana	6	0	2	0	0	0	8
02	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	0	6
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	0	0	0	4
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	0	4
Total								22
2ª FASE								
06	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	0	6



07	Microbiologia	3	0	1	0	0	0	4
08	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	0	4
09	Genética Humana	3	0	1	0	0	0	4
10	Metodologia de Pesquisa	4	0	0	0	0	0	4
11	Didática	4	0	0	0	0	0	4
12	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	4	0	0	0	0	0	4
Total								30
<b>3ª FASE</b>								
13	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	0	4
14	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	0	8
15	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	0	8
16	Processos Patológicos Humanos	3	0	1	0	0	0	4
18	Psicologia	4	0	0	0	0	0	4
Total								28
<b>4ª FASE</b>								
19	Bioestatística	3	0	1	0	0	0	4
20	Epidemiologia	4	0	0	0	0	0	4
21	Farmacologia Humana	5	0	1	0	0	0	6
Total								14
<b>8ª FASE</b>								
36	Trabalho de Conclusão do Curso I	2	0	0	0	0	0	2
Total								2
<b>10ª FASE</b>								
41	Trabalho de Conclusão do Curso I	2	0	0	0	0	0	2
Total								2
Total								98

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular II com os respectivos créditos são:

<b>UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>								
<b>DISCIPLINAS</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>						<b>Créditos Totais</b>
		Teoria	Prática					
<b>Nº</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>Ex</b>	
<b>1ª FASE</b>								
04	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	0	1	4
Total								4
<b>3ª FASE</b>								
17	Ética e legislação em Enfermagem	3	0	0	0	0	1	4
Total								4
<b>4ª FASE</b>								
22	Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE)	4	0	0	0	0	0	4
23	Processo de Cuidar I	4	0	2	2	0	0	8
Total								12
<b>5ª FASE</b>								
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	0	2	8
26	Processo de Cuidar II	6	0	2	4	0	2	14



27	Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	2	0	0	0	0	2	4
Total								26
<b>6ª FASE</b>								
28	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	8	0	0	4	0	2	14
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	0	1	2	0	0	6
30	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	4	0	0	1	0	1	6
Total								26
<b>7ª FASE</b>								
31	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	4	0	0	1	0	1	6
32	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	6	0	2	4	0	2	14
Total								20
<b>8ª FASE</b>								
34	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	6	0	2	4	0	2	14
35	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	0	1	4
Total								18
<b>9ª FASE</b>								
37	Estágio Supervisionado I (Saúde Pública e Atenção Primária)	0	0	0	23	0	6	29
38	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	0	2
Total								31
<b>10ª FASE</b>								
39	Estágio Supervisionado II (Assistência Hospitalar)	0	0	0	23	0	5	28
40	Gerenciamento em Enfermagem III	0	0	0	2	0	0	2
Total								30
Total								171

O conjunto de disciplinas que compõe a **Unidade Curricular III** compõe as disciplinas **Eletivas Obrigatórias**, das quais o acadêmico deverá cursar duas delas, integralizando 04 créditos.

<b>UNIDADE CURRICULAR III - Formação Complementar</b>		
<b>Eletiva Obrigatória*</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Fase</b>
I – Tecnologia de Informação e Comunicação	60	4ª
II - Inglês	30	7ª
II - Produção de Artigo Científico	30	7ª
II - Introdução à Pesquisa em Enfermagem	30	7ª
II - Práticas Integrativas em Saúde	30	7ª
II - Enfermagem em Saúde do Trabalhador	30	7ª
II - Libras	30	7ª

\*O acadêmico deverá optar por duas eletivas obrigatórias.



Seção I  
Sequência de disciplinas por fases

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						Créditos Totais
		Teoria		Prática				
Nº		T	P	L	C	D	Ex	CT
<b>1ª FASE</b>								
01	Biologia Celular e Histologia Humana	6	0	2	0	0	0	8
02	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	0	6
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	0	0	0	4
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	0	4
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	0	1	4
Total								26
<b>2ª FASE</b>								
06	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	0	6
07	Microbiologia	3	0	1	0	0	0	4
08	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	0	4
09	Genética Humana	3	0	1	0	0	0	4
10	Metodologia de Pesquisa	4	0	0	0	0	0	4
11	Didática	4	0	0	0	0	0	4
12	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	4	0	0	0	0	0	4
Total								30
<b>3ª FASE</b>								
13	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	0	4
14	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	0	8
15	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	0	8
16	Processos Patológicos Humanos	3	0	1	0	0	0	4
17	Ética e legislação em Enfermagem	3	0	0	0	0	1	4
18	Psicologia	4	0	0	0	0	0	4
Total								32
<b>4ª FASE</b>								
19	Bioestatística	3	0	1	0	0	0	4
20	Epidemiologia	4	0	0	0	0	0	4
21	Farmacologia Humana	5	0	1	0	0	0	6
22	Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE)	4	0	0	0	0	0	4
23	Processo de Cuidar I	4	0	2	2	0	0	8
24	Eletiva Obrigatória I	4	0	0	0	0	0	4
Total								30
<b>5ª FASE</b>								
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	0	2	8
26	Processo de Cuidar II	6	0	2	4	0	2	14
27	Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	2	0	0	0	0	2	4
Total								26
<b>6ª FASE</b>								
28	Assistência de Enfermagem em Saúde	8	0	0	4	0	2	14



	do Adulto							
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	0	1	2	0	0	6
30	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	4	0	0	1	0	1	6
Total								26
<b>7ª FASE</b>								
31	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	4	0	0	1	0	1	6
32	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	6	0	2	4	0	2	14
33	Eletiva Obrigatória II	2	0	0	0	0	0	2
Total								22
<b>8ª FASE</b>								
34	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	6	0	2	4	0	2	14
35	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	0	1	4
36	Trabalho de Conclusão do Curso I	2	0	0	0	0	0	2
Total								20
<b>9ª FASE</b>								
37	Estágio Supervisionado I (Saúde Pública e Atenção Primária)	0	0	0	23	0	6	29
38	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	0	2
Total								31
<b>10ª FASE</b>								
39	Estágio Supervisionado II (Assistência Hospitalar)	0	0	0	23	0	5	28
40	Gerenciamento em Enfermagem III	0	0	0	2	0	0	2
41	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	0	0	2
Total								32
Total								275

<b>Distribuição da Carga Horária</b>	<b>Total</b>
Disciplinas Obrigatórias (Teoria, Laboratório e Campo)	3120
Estágio Supervisionado I e II	855
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	60
Eletivas Obrigatórias	90
<b>Total</b>	<b>4.125</b>
Atividades Complementares	90
<b>Total</b>	<b>4.215</b>

**Matriz Curricular na perspectiva da Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem quanto aos conteúdos essenciais**

<b>Disciplinas com conteúdos essenciais DCN</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b> - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos,	Biologia Celular e Histologia Humana	120
	Embriologia Humana	60
	Processos Bioquímicos	90
	Anatomia Humana	120
	Genética Humana	60



sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.	Microbiologia	60
	Fisiologia Humana	120
	<b>Total</b>	<b>630</b>
<b>Ciências Humanas e Sociais</b> - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60
	Metodologia de Pesquisa	60
	Psicologia	60
	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60
	Produção de Texto e Leitura	60
	Didática	60
	<b>Total</b>	<b>360</b>
<b>Fundamentos de Enfermagem</b> - os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
	Ética e legislação em Enfermagem	60
	Processos Patológicos Humanos	60
	Bioestatística	60
	Epidemiologia	60
	Farmacologia Humana	90
	<b>Total</b>	<b>390</b>
<b>Assistência de Enfermagem</b> - os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;	Processo de Cuidar I	180
	Enfermagem em Saúde Coletiva	120
	Processo de Cuidar II	210
	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	210
	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	210
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	210
	Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	60
	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90
	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90
	<b>Total</b>	<b>1.470</b>
<b>Administração de Enfermagem</b> - os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;	Gerenciamento em Enfermagem I	60
	Gerenciamento em Enfermagem II	30
	Gerenciamento em Enfermagem III	30
	<b>Total</b>	<b>120</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	Estágio Supervisionado I (Saúde Pública e Atenção Primária)	435
	Estágio Supervisionado II (Assistência Hospitalar)	420
	<b>Total</b>	<b>855</b>
<b>Trabalho de Conclusão do Curso</b>	Trabalho de Conclusão do Curso I	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30



	<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>Ensino de Enfermagem</b> - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Didática	60
	<b>Total</b>	<b>60</b>

### Estrutura de Pré-requisitos

O emprego do pré-requisito na presente proposta são condições de natureza física, funcional ou vocacional que assumem particular relevância para acesso em determinadas disciplinas vigentes. O pré-requisito estará associado a uma disciplina ou conjunto de disciplinas constantes no curso de Bacharelado em Enfermagem, em que o discente deve ser aprovado como condição para matricular-se em outra disciplina. Pautam-se a seguir os pré-requisitos estabelecidos no Curso de Bacharelado em Enfermagem para as disciplinas da Unidade Curricular II:

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA					Créditos Totais	PRÉ-REQUISITO
		Teoria	Prática					
Nº		T	P	L	C	Ex	CT	
<b>1ª FASE</b>								
01	Biologia Celular e Histologia Humana	6	0	2	0	0	8	
02	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	6	
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	0	0	4	
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	4	
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	1	4	
Total							26	
<b>2ª FASE</b>								
06	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	6	
07	Microbiologia	3	0	1	0	0	4	
08	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	4	
09	Genética Humana	3	0	1	0	0	4	
10	Metodologia de Pesquisa	4	0	0	0	0	4	
11	Didática	4	0	0	0	0	4	
12	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	4	0	0	0	0	4	
Total							30	
<b>3ª FASE</b>								
13	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	4	
14	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	8	
15	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	8	
16	Processos Patológicos Humanos	3	0	1	0	0	4	
17	Ética e legislação em Enfermagem	3	0	0	0	1	4	
18	Psicologia	4	0	0	0	0	4	
Total							32	
<b>4ª FASE</b>								
19	Bioestatística	3	0	1	0	0	4	
20	Epidemiologia	4	0	0	0	0	4	
21	Farmacologia Humana	5	0	1	0	0	6	
22	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	4	0	0	0	0	4	



23	Processo de Cuidar I	4	0	2	2	0	8	01, 04, 06, 07, 08, 09, 13, 14, 15, 16, 17
24	Eletiva Obrigatória I	4	0	0	0	0	4	
Total							30	
<b>5ª FASE</b>								
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	2	8	05, 21, 23
26	Processo de Cuidar II	6	0	2	4	2	14	21, 23
27	Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	2	0	0	0	2	4	
Total							26	
<b>6ª FASE</b>								
28	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	8	0	0	4	2	14	25, 26
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	0	1	2	0	6	23
30	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	4	0	0	1	1	6	
Total							26	
<b>7ª FASE</b>								
31	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	4	0	0	1	1	6	26, 28
32	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	6	0	2	4	2	14	25, 26, 28
33	Eletiva Obrigatória II	2	0	0	0	0	2	
Total							22	
<b>8ª FASE</b>								
34	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	6	0	2	4	2	14	25, 26, 28, 32
35	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	1	4	32
36	Trabalho de Conclusão do Curso I	2	0	0	0	0	2	04, 10
Total							20	
<b>9ª FASE</b>								
37	Estágio Supervisionado I (Saúde Pública e Atenção Primária)	0	0	0	23	6	29	34, 35
38	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	2	35
Total							31	
<b>10ª FASE</b>								
39	Estágio Supervisionado II (Assistência Hospitalar)	0	0	0	23	5	28	37, 38
40	Gerenciamento em Enfermagem III	0	0	0	2	0	2	38
41	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	0	2	36, 38
Total							32	
Total							275	

As classes de pré-requisito mencionadas para as disciplinas seguem o disposto na Normatização Acadêmica da UNEMAT, Resolução 054/2011-CONEPE.



**Seção II**  
**Rol de disciplinas Eletivas Obrigatórias**

<b>UNIDADE CURRICULAR III - Formação Complementar</b>		
<b>Eletiva Obrigatória*</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Fase</b>
I – Tecnologia de Informação e Comunicação	60	4 <sup>a</sup>
II - Inglês	30	7 <sup>a</sup>
II - Introdução à Pesquisa em Enfermagem	30	7 <sup>a</sup>
II - Práticas Integrativas em Saúde	30	7 <sup>a</sup>
II - Enfermagem em Saúde do Trabalhador	30	7 <sup>a</sup>
II - Libras	30	7 <sup>a</sup>

**Seção III**  
**Quadro de Equivalência**

Equivalência das matrizes curriculares do curso de Bacharelado de Enfermagem – Câmpus “Francisco Ferreira Mendes”, conforme descrito na Resolução 031/2012- CONEPE.

<b>1ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução N°...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem**</b>	
Biologia Celular e Histologia Humana	120	Citologia e Histologia	1º	Equivalente
Processos Bioquímicos	90	Bioquímica I Bioquímica II	2º 3º	Equivalente
Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	Ciências Sociais e Saúde Filosofia	1º 1º	Equivalente
Produção de Texto e Leitura	60	-	-	Não Equivalente
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Bases conceituais do cuidar em Enfermagem Enfermagem no contexto histórico, cultural, político e social	1º 1º	Equivalente
<b>2ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução N°...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem*</b>	
Parasitologia Humana	90	Parasitologia	4º	Equivalente
Microbiologia	60	Microbiologia Básica	2º	Equivalente
Embriologia Humana	60	Embriologia	2º	Equivalente
Genética Humana	60	Genética Humana	2º	Equivalente
Metodologia de Pesquisa	60	Metodologia Científica	1º	Equivalente
Didática	60	Didática ao ensino	6º	Equivalente
Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	Enfermagem em Saúde Coletiva	3º	Equivalente
<b>3ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução N°...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem*</b>	



			*	
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	3 <sup>o</sup>	Equivalente*
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana I Fisiologia Humana II	2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Equivalente
Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	1 <sup>o</sup>	Equivalente
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Gerais	4 <sup>o</sup>	Equivalente
Ética e legislação em Enfermagem	60	Ética, legislação e exercício profissional	2 <sup>o</sup>	Equivalente*
Psicologia	60	Psicologia e enfermagem	2 <sup>o</sup>	Equivalente
<b>4ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Bioestatística	60	Bioestatística e enfermagem	2 <sup>o</sup>	Equivalente
Epidemiologia	60	Epidemiologia	3 <sup>o</sup>	Equivalente
Farmacologia Humana	90	Farmacologia Humana I Farmacologia Humana II	3 <sup>o</sup> 4 <sup>o</sup>	Equivalente
Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	60	Processo de Enfermagem	4 <sup>o</sup>	Equivalente
Processo de Cuidar I	180	Fundamentos do Cuidado Humano I	3 <sup>o</sup>	Equivalente
Eletiva Obrigatória I	30	Eletiva Obrigatória		Equivalente
<b>5ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Fundamentação e prática de enfermagem em Saúde Coletiva	5 <sup>o</sup>	Equivalente
Processo de Cuidar II	210	Fundamentos do Cuidado Humano II	4 <sup>o</sup>	Equivalente
Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	60	-	-	Não Equivalente
<b>6ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	210	Enfermagem clínica e cirúrgica do adulto e idoso	6 <sup>o</sup>	Equivalente
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Enfermagem no cuidado ao cliente crítico adulto emergência	7 <sup>o</sup>	Equivalente
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90	Enfermagem em Saúde Mental	6 <sup>o</sup>	Equivalente
<b>7ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	



Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90	Enfermagem clínica e cirúrgica do adulto e idoso	7º	Equivalente
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	210	Enfermagem ginecológica, obstétrica e neonatal	7º	Equivalente*
Eletiva Obrigatória II	30	Saúde do trabalhador e Qualidade de vida	5º	Equivalente
<b>8ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	210	Enfermagem clínica e cirúrgica da criança e adolescente	7º	Equivalente*
Gerenciamento em Enfermagem I	30	Administração em enfermagem Planejamento e gestão do processo de trabalho de enfermagem	2º 5º	Equivalente
Trabalho de Conclusão do Curso I	30	Produção do conhecimento científico de Enfermagem II	7º	Equivalente
<b>9ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Estágio Supervisionado I (Saúde Pública e Atenção Primária)	420	Estágio Curricular Supervisionado I	8º	Equivalente
Gerenciamento em Enfermagem II	60	Gestão de sistemas e serviços de saúde	7º	Equivalente
<b>10ª FASE</b>				
<b>NOVA RESOLUÇÃO</b>		<b>Resolução Nº...ATUAL</b>		<b>Observações</b>
<b>Disciplina</b>	<b>CH*</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sem* *</b>	
Estágio Supervisionado II (Assistência Hospitalar)	420	Estágio Curricular Supervisionado II	9º	Equivalente
Gerenciamento em Enfermagem III	30	-	-	Não Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Produção do conhecimento científico III	8º	Equivalente

\*A equivalencia entre as disciplinas foi de acordo com a ementa.

## CAPÍTULO XII EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Obs. **Todas as bibliografias complementares serão definidas pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.**



1ª FASE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	0	0	0	120
3. EMENTA							
Desenvolvimento de habilidades fundamentais de citologia, voltadas à compreensão da célula eucarionte, sua estrutura e funções; histologia dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALBERTS et al., Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2010. De ROBERTIS, E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ROITT, I.M.; DELVES, P.J.; BURTON, D.R.; MARTIN, S.J. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PETER PARHAM. O Sistema imune. Porto Alegre: Artmed, 2001.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. DI FIORI, M. S. H. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FORTE, Wilma. Imunologia: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLERAN, A. Manual de histologia: texto e atlas: para estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2003. LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>PROCESSOS BIOQUÍMICOS</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	0	1	0	0	0	90
3. EMENTA							
A disciplina se propõe a partir da visão de integralidade e interdisciplinaridade, abordar composição química da matéria viva, incluindo as propriedades da molécula de água e os							



processos químicos que ocorrem na intimidade dos órgãos. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Bioenergética. Sistemas tampão transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue. Interação metabólica e hormonal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lehninger AL. Princípios de bioquímica . 4ª edição, Sarvier: São Paulo, 2006.  
 Campbell, M K. Bioquímica . 3ª edição, Artmed: Porto Alegre, 2000.  
 Champe PC. Bioquímica Ilustrada . 3ª Edição, Artmed: Porto Alegre, 2006.  
 Stryer L. Bioquímica . 5ª edição, Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.  
 Heneine IF. Biofísica básica .2ª edição, Atheneu: São Paulo, 1996.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Delvin TM, Manual de Bioquímica com correlações Clínicas. 5ª edição, Edgard Blucher Ltda, 2003.  
 Motta, V.T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. 5ªEd. 2009  
 Pelley, J. Bioquímica. São Paulo: Elsevier, 2007.  
 Duran, JER. Biofísica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BASES SOCIAIS, ANTROPOLÓGICAS E FILOSÓFICAS**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS HUMANAS**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Desenvolvimento da filosofia como abordagem racional especulativa da realidade, de modo especial a antropologia filosófica, da sociologia e aspectos da antropologia como Ciências a partir da formação da Sociedade Moderna, Ocidental e Capitalista, seus teóricos mais significativos procurando observar como a relação social interfere no processo da organização humana.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Ana Maria. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1997;  
 PEREIRA, José Carlos de Medeiros. A Explicação Sociológica na Medicina Social. Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Teste de livre – docência no Deptº de Medicina Social, 1983.  
 REALE, Miguel. Introdução a Filosofia. São Paulo, Saraiva: 1994.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo, Martins Fontes: 2000.
2. ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Fontes, 1999.



3. BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis, Vozes: 2002.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **LINGUÍSTICA, ARTES E LETRAS**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Estudo de processos enunciativo-discursivos de textos, principalmente, acadêmicos e técnicos da área da saúde. Produção de leitura e de escrita/reescrita de textos em diferentes gêneros discursivos e/ou suportes atentando-se às condições de produção. Organização de ideias, argumentos e conceitos.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60

### 3. EMENTA

Aborda o contexto da enfermagem em sua própria história. Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem e instrumentos básicos de enfermagem. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Integração do aluno à universidade. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). A formação interdisciplinar do enfermeiro; A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado; Tendências e problemática atual.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



IDE, Cilene Aparecida; DOMENICO, Edvane; FONSECA, Ariadne. **O Cuidar em Transformação**. São Paulo: Atheneu, 2010.  
MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende. **Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à Globalização**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010.  
OGUISSO, Taka. **Trajatória histórica da enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2014.  
OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes. **História da Enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência**. 1.ed. São Paulo: Águia Dourada, 2015.  
PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. **História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos**. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2012.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF L. **Saber cuidar** - ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2000.  
GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; MACHADO, William. **História da Enfermagem**. São Paulo: Revinter, 2009.  
GUALDA, D. M. R; BERGAMASCO, R. B. **Enfermagem, Cultura e o Processo de Saúde-Doença**. São Paulo: Ícone, 2004.  
SUMMA, Guilherme; ROSELLO, Francesco. **Antropologia do Cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
WALDOW, Vera Regina. **Cuidar: Expressão Humanizada da Enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.  
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; THORELL, Ana. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### 2ª FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PARASITOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	2	0	0	0	90

#### 3. EMENTA

A relação entre parasita-hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo . Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse médico: classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

NEVES, David. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2005. Edição atualizada: 12º ano 2011.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, David; BITENCOURT NEO, João. **Atlas Didático de Parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

REY, Luís. **Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan, 2008.  
NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.  
DE CARLI, Geraldo Atillio. Parasitologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2009.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MICROBIOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Características gerais das bactérias, vírus e fungos: morfologia, estruturas, nutrição e genética. Controle das populações bacterianas. Características morfológicas, bioquímicas e antigênicas dos agentes etiológicos das principais doenças infecciosas. Quimioterápicos, infecção e resistência. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, Gerzrd. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
Edicao atualizada: 10º / ano 2011.  
MARTINKO; MADIGAN; PARK. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
TRABULSI; ALTERTHUM. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.  
CHAMPE; HARVEY; FISCHER. Microbiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
JAWETZ. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORGE, Olavo Cardoso. Microbiologia. São Paulo: Santos Editora, 2008.  
VERMELHO, Alane Beatriz; PEREIRA, Antônio; COELHO, Rosalie. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
LUZ NETO; VOLPI; REIS. Microbiologia e Parasitologia. Goiânia: AB, 2003.  
MURRAY. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
ROITT. Microbiologia Médica. São Paulo: Elsevier, 2000.  
BURTON. Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
ACTOR, Jeffrey. Imunologia e Microbiologia. São Paulo: Elsevier, 2007.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EMBRIOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60



<b>3. EMENTA</b>
Gametogênese. Fertilização e clivagem do zigoto. Formação da mórula, gástrula e nêurula. Nidação e implantação do conceito. Formação dos folhetos embrionários. Características gerais dos períodos embrionários e fetais. Desenvolvimento dos sistemas. Anexos embrionários. Gestação gemelar. Teratologias. Defeitos congênitos humanos. Descobertas contemporâneas e implicações éticas.
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MOORE, Keith; PERSAUD, T. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Edição atualizada: 8º / ano 2013 GARCIA, S. M. L.; JECKEL-NETO, E.; FERNANDEZ, C. G. Embriologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Edição atualizada: 3º / ano 2012 CATALA, Martin. Embriologia: Desenvolvimento Humano Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DUMM. Embriologia Humana: Atlas e Texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SADLER, T.W. Fundamentos de Embriologia Médica: Langman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BOGART, Bruce Ian; ORT, Victoria. Anatomia e Embriologia. São Paulo: Elsevier, 2008. ROMERO, Maria Elena; SALCEDO, Pablo; DORADO, Alícia. Embriologia: Biologia do Desenvolvimento. São Paulo: Iátria, 2005. HIB, José. Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>GENÉTICA HUMANA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60
<b>3. EMENTA</b>							
Histórico e desenvolvimento do estudo da genética; análise do material genético (transmissão, expressão e alterações); noções sobre doenças genéticas; caracterização dos cromossomos; noções básicas da estrutura genética de populações e suas aplicações ao aconselhamento genético. Terapias gênicas e bioética.							
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
SNUSTAD; SIMMONS. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DUDEK, Ronald. Genética Humana Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GRIFFITHS, Anthony. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BORGES, Osório. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. BROWN. Genética: um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
HARTL, Daniel; CLARK, Andrew. Princípios de Genética de Populações. Porto Alegre: Artmed, 2010. RINGO, John. Genética Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							



KLUG, William; CUMMINGS, Michael; PALLADINO, Michael. Conceitos de Genética. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
SALES, Ofélia. Genética para Enfermagem. Goiânia: AB Editora, 2008.  
PASSARGE, Erhard. Genética: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
BURNS. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
CARVALHO. Fundamentos de Genética e Evolução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. THOMPSON. Genética Médica. São Paulo: Elsevier, 2004.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **EDUCAÇÃO**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Método Científico. Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa em saúde. Busca em base de dados bibliográficos. Estrutura básica de Projeto de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Redação de textos científicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção científica. Apresentação do trabalho de pesquisa.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. ABNT 2015. 17ª ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria. Tangará da Serra: Sanches, 2007.

PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática. Tangará da Serra: Sanches, 2013.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico. 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIDÁTICA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **EDUCAÇÃO**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

A disciplina discute o papel educativo e transformador do enfermeiro, fundamentando-se nos conceitos de educação. Aborda, como instrumentos de seu trabalho, o conceito e elementos da Didática, seu objeto e funções sociais, concepções de educação, de homem, conhecimento e de currículo; Também trabalha os diversos tipos de planejamento pedagógico e suas implementações, dentro dos pilares de atuação do enfermeiro – gerenciamento, educação/ensino e assistência, considerando-se a aprendizagem organizacional como modelo de sistema educativo do trabalho em enfermagem, no que se refere a tais elementos: seleção de metodologias/estratégias, recursos didáticos, seleção e organização de conteúdos de acordo com as demandas específicas de cada área e seus contextos de atuação e a avaliação da qualidade dos serviços em enfermagem, bem como da aprendizagem de servidores e clientes.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. & OLIVEIRA, M. R. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 2002.  
CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis Vozes, 1999.  
COSTA, Sebastião M. **Avaliação com a palavra o aluno**. Editora: Íbis, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Avaliação com a palavra o professor**. Editora: All Print, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Avaliação com a palavra aos pais e especialistas em educação**. Editora: All Print, 2007.  
FREINET, C. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico- Metodológicos**. 12.ed, São Paulo: Vozes, 2004.  
HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2001.  
PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2001.  
SANT'ANNA, I. M. & MENEGOLLA, M. **Didática: Aprender a ensinar**. São Paulo: Loyola, 2005.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2003.  
CARLANI, Alda Luiza ( et.al). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Avercamp, 2004.  
FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2004.  
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28 ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.  
\_\_\_\_\_. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2000.  
LIBÂNEO, J.C. Adeus Professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente. .8 ed., São Paulo: Cortez, 2004.  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) Disciplina Consciente e Interativa em sala de aula e na escola. 15 ed., São Paulo: Libertad Editora, 2004.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **POLÍTICAS DE SAÚDE**



## 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

A disciplina aborda a constituição da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social, o conceito de Política, políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes, a legislação estruturante do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. MINAYO, Maria Cecília de Souza. AKERMAN, Marco. DRUMOND JÚNIOR, Marcos. CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.  
GURGEL, Marcelo; ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013;  
PAIM, Jairnilson Silva. ALMEIDA – FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUARYOL, Maria. Introdução à Epidemiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
COHN, A; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços. São Paulo: Cortez, 2000.  
GIOVANELLA, Lígia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de V. C. NORONHA, José C. de. CARVAL, Antônio Ivo de. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CEBES, 2012.  
MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e Saúde Pública. São Paulo: COOPMED, 2014.  
MINAYO; CAMPOS; AKERMAN. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.

## 3ª FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **IMUNOLOGIA BÁSICA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Relação antígeno-anticorpo. Células e tecidos do Sistema imune. Amadurecimento, Ativação e Regulação dos Linfócitos. Respostas Imunes. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidade e



autoimunidade. Imunologia no Transplante e Tumores. Resposta ativa inata; Marcadores inflamatórios Resposta adaptativa ou adquirida; Mecanismos celulares; Vacinas, Imunoglobulinas e soros; Mecanismos imunológicos de doenças auto-imunes e hipersensibilidades. Imunodeficiências, testes laboratoriais para diagnósticos com base na imunologia.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia Celular e Molecular*. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
 PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel; ABBA, I.; TERRIMBODEN, John B. *Imunologia Médica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. *Roitt – Fundamentos de Imunologia*. 12 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
 2. MALE, David; BROSTOFF, Jonathan; BROTH, David; ROITT, Ivan. **Imunologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
 COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	0	0	0	120

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Membranas biológicas e transporte através das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Noções de pH e equilíbrio ácido básico e tampões fisiológicos. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M.M.. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. *Fisiologia Humana e Mecanismo das Doenças*. São Paulo: Elsevier, 2011.  
 TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTANZO, L.S. *Fisiologia*. São Paulo: Elsevier, 2014  
 DAVIES, Andrew. *Fisiologia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 FOX, Stuart. *Fisiologia Humana*. São Paulo: Manole, 2007.  
 KOEPPEN; HANSEN. *Netter Atlas de Fisiologia Humana*. São Paulo: Elsevier, 2009.  
 SILVERTHORN, D.U. *Fisiologia Humana - uma abordagem integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2010.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>ANATOMIA HUMANA</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	4	0	0	0	120
3. EMENTA							
Introdução ao estudo da anatomia humana. História da anatomia. Posição anatômica. Divisão do corpo humano. Anatomia macro e microscópica. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Anatomia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia Humana. Sistêmica e Segmentar, 3o edição. Atheneu, São Paulo, 2006. MOORE KL, DALEY AR, AGUR AMR. Anatomia Orientada para a Clínica, 6o edição. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2011. SOBOTTA J. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana, 23o edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
GRAAF KMV. Anatomia Humana, 6o edição. Manole, São Paulo, 2003. NETTER F. Atlas de Anatomia Humana, 5o edição. Elsevier. Rio de Janeiro, 2011.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60
3. EMENTA							
Estudo das alterações patológicas das células, tecidos, interstícios, ocasionadas por ação de agentes exógenos ou endógenos que determinam as características clínicas macroscópicas e microscópicas das doenças, possibilitando a compreensão do funcionamento do organismo. Conceito de doença, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas. Cicatrização. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia; considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde. Imunopatologias. Relação entre as causas, desenvolvimento e consequências dos processos patológicos e							



sua relação com a enfermagem.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, G.B. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T.; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2015.  
MITCHELL, R.N.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Fundamentos de Patologia. São Paulo: Elsevier, 2012.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N. Patologia - Bases Patológicas das doenças. São Paulo: Elsevier, 2010.  
CAMARGO, J.L.V.; OLIVEIRA, D.E. Patologia Geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60

### 3. EMENTA

Fundamentos da Ética e Bioética. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Alan Dionizio et.al. **O enfermeiro em ação: orientações ético-legislativas**. 1.ed. São Paulo: Ícone, 2014.  
FREITAS, Genival Fernandes; OGUISSO, Taka. **Ética no contexto da enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Medbook, 2010.  
GELAIN, IVO. **Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010.  
**SANTANA, Júlio César Batista; DUTRA, Bianca Santana; CAMPOS, Ana Cristina Viana. Conflitos éticos na área da saúde - Como lidar com esta situação?** 1.ed. São Paulo: Iátria, 2012.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNA, S.R.S; ENNES, L.D. **Ética na Enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2006.  
GARRAFA, V., PESSINI, L. (Org.) **Bioética: Poder e Injustiça**. 1ª ed. São Paulo: Loyola.  
JUNÍOR, K.F. **Pesquisa em Saúde - Ética, Bioética e Legislação**. 1ª ed. São Paulo: AB, 2003.  
OGUISSO, T. **Trajectoria histórica e legal da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.  
OGUISSO, T. ZOBOLI, E. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 1. ed. São Paulo: 2006.



**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**  
 PRÉ-REQUISITOS: Não há  
 PROFESSOR DA ÁREA DE: **PSICOLOGIA**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

**3. EMENTA**

Introdução ao estudo da Psicologia. Principais correntes psicológicas. Aspectos psicológicos no ciclo vital. Estudo do ser humano como um ser biopsicossocial. Relações Interpessoais no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde. Reflexões iniciais sobre a morte e o processo de morrer e tratamentos paliativos. Noções de psicossomática no indivíduo e família.

**4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGERAMI – CAMON, V. A. et al. O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira, 2001.  
 ÀRIES P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.  
 BEE H. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed: 2003  
 BOWBLY, J. Perda: tristeza e depressão. 3 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2004.  
 KUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 7 ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.  
 MELLO Filho J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 1992.  
 PAPALIA DE, Olds SW. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 SÁ AC. O cuidado do emocional em saúde. 2.ed. São Paulo: Robe, 2003

**5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995. -BOWLBY, J. Separação angústia e raiva. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
 . Apego. Vol 1. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**4ª FASE**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **BIOESTATÍSTICA**  
 PRÉ-REQUISITOS: Não há  
 PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60

**3. EMENTA**

Introdução à bioestatística e sua importância no processo de trabalho do Enfermeiro.



Conceito e definições de dados, população, censo, amostras, variáveis e seus tipos;  
Tipos de amostragem;  
Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana);  
Medidas de partição (tercil, quartil, percentil) Box-Plot;  
Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação)  
Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos (Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo, Acurácia; Risco absoluto, risco relativo, ODDS RATIO, razão de prevalência)  
Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

R. Clifford Blair e Richard Taylor. **Bioestatística para ciências da saúde**. 1ª ed. Pearson Education, 2013.  
VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2016.  
VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONITA, R.; BEABLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2010.  
CALLEGARIS-JAQUES, Sidia. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
GURGEL, Marcelo; ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: 2013.  
JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: Conceitos, fonte de dados e aplicações**. 4ª ed. Campinas: Alínea, 2009.  
MENEGHEL, Stela Nazareth. **Epidemiologia: exercícios indisciplinados**. Porto Alegre: 2015.  
LOPEZ, Francisco Javier; DIAZ, Francisca. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2006.  
RIPSA, Rede Interagencial de Informações para a Saúde. **Indicadores Básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EPIDEMIOLOGIA**  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Controle, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fontes de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.



#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. MINAYO, Maria Cecília de Souza. AKERMAN, Marco. DRUMOND JÚNIOR, Marcos. CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.  
GURGEL, Marcelo; ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013;  
PAIM, Jairnilson Silva. ALMEIDA – FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUARYOL, Maria. Introdução à Epidemiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
FLETCHER, Suzanne; FLETCHER, Robert. Epidemiologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e Saúde Pública. São Paulo: COOPMED, 2014.  
MEDRONHO; BLOCK; WERNECK. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FARMACOLOGIA HUMANA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	0	1	0	0	0	90

#### 3. EMENTA

Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Fármacoterapia dos anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antimicrobianos, antifúngicos e antivirais. Estudos dos fármacos que atuam no sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematopoiético, imunológico, gastrointestinal e renal. Quimioterápicos. Princípios de toxicologia. Interação medicamentosa.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASPERHEIM, M.K.. Farmacologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FUCHS, F.D.; WANMACHER, L; Ferreira, M. B. C. Farmacologia clínica – fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006  
SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
KATZUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2002  
HOWLAND, Richard D. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
KESTER; VRANA; KARPA. Farmacologia. São Paulo: Elsevier, 2008.  
OLSON, James; LANGELOH, Augusto. Farmacologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
GOLAN; TASHJIAN. Princípios de Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.  
BRUNTON; PARKER. Goodman and Gilman: Manual de Farmacologia e Terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010.



### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	0	0	0	60h

### 3. EMENTA

Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, etapas e implementação. Registro e documentação. Assistência sistematizada subsidiada pelas principais taxonomias: Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA); Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); Classificação Internacional para prática de Enfermagem (CIPE); Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem guia prático**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HORTA, W. DE A. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NANDA. North American Nursing Association. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULECHEK, G.M. BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. São Paulo: Artmed; 2010.

MOORHEAD, S. MASS, MERIDEAN. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®**: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2014. 352p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSO DE CUIDAR I**

PRÉ-REQUISITOS: Biologia Celular e Histologia Humana, Produção de Texto e Leitura, Parasitologia Humana, Microbiologia, Embriologia Humana, Genética Humana, Imunologia Básica, Fisiologia Humana, Anatomia Humana, Processo Patológico Humano, Ética e Legislação em enfermagem.

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	2	2	0	0	120

### 3. EMENTA

A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de



Enfermagem (Etapas do processo de Enfermagem) como método de trabalho considerando os aspectos bio-psico-social-espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Oxigenação, Circulação, Termorregulação, Higiene, Conforto e Integridade da pele juntamente com o papel do enfermeiro no controle de infecção (biossegurança), na prevenção de acidentes de trabalho e na segurança do paciente a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 SANTOS, Aparecida Modesto. Terminologia em Enfermagem. 4 ed. Martinari, 2014.  
 PINHEIRO, Ana Maria; TANURE, Meire. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 PORTO, C. C. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCK, Mara.; GIANNINI, Tereza. Ulceras e feridas - As feridas tem alma. Di livros, 2014.  
 GEOVANINI, T. Tratado de Feridas e Curativos – Enfoque Multiprofissional. Bahia: Rideel, 2013.  
 MURTA, G.F.; GARCIA, J.N.R. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão, 2006.  
 MUSSI et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### 5ª FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**

**PRÉ-REQUISITOS:** Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem, Farmacologia Humana, Processo do Cuidar I;

**PROFESSOR DA ÁREA DE: ENFERMAGEM**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	2	0	2	120

#### 3. EMENTA

Constituição do campo da Saúde Coletiva: Fundamentos filosóficos, sociais, políticos e biológicos do processo saúde-doença. Processo de trabalho em saúde coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde. A atenção primária a saúde. A estratégia Saúde da Família. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Cuidado de enfermagem aos diversos segmentos da população – crianças, adolescentes, adultos, famílias, grupos especiais (idosos, portadores de dificuldades em nível cognitivo, sensorial, motor e outros). Tecnologias para cuidado em saúde coletiva. A pesquisa em Saúde Coletiva.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. MINAYO, Maria Cecília de Souza. AKERMAN, Marco. DRUMOND JÚNIOR, Marcos. CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.



PAIM, Jairnilson Silva. ALMEIDA – FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

ZOUZA, Maria Celly Martins Ribeiro de. HORTA, Natália Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

#### **5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, N. M. A . Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Difusão, 2005.

GIOVANELLA, Lígia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de V. C. NORONHA, José C. de. CARVAL, Antônio Ivo de. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CEBES, 2012.

LUZ, Madel. Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2005.

MATTOS, Magda de. VERONESI, Camila Luchese. JUNIOR, Aristildes José da Silva. Enfermagem na Educação em Saúde. São Paulo: Aprris Editora, 2013.

SANTOS, Iraci dos. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **PROCESSO DO CUIDAR II**

PRÉ-REQUISITOS: Farmacologia Humana e Processo do Cuidar I

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### **2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	4	0	2	210

### **3. EMENTA**

A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem como método de trabalho considerando os aspectos bio-psico-social-espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Nutrição, Eliminação Vesical e Intestinal e Regulação juntamente com a abordagem do Preparo e Administração de Medicamentos a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.

### **4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

POTTER, P. A.; PERRY, A .G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 8 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PINHEIRO, Ana Maria; TANURE, Meire. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4 Ed. São Paulo: Martinari, 2014.

### **5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VIANA, D. P.; SILVA, E. S. Guia De Medicamentos E Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Yendis, 2010.

ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L.S. Cálculos e conceitos em farmacologia. 16 ed revista e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013 (Série Apontamentos). 2013. 205p.

FISCHBACH, F. T; DUNNING, M.B. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 748p.

MURTA, G.F.; GARCIA, J.N.R. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão, 2006.



MUSSI et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	2	60 h

### 3. EMENTA

Aspectos jurídico e político de proteção aos povos indígenas no Brasil. Panorama das sociedades indígenas no Brasil. Políticas públicas de saúde indígena: Histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Os povos indígenas no Brasil e os aspectos jurídicos políticos (territorialização e tutela indígena); aspectos demográficos e dinâmica populacional; o cenário de implantação das políticas públicas de saúde voltadas para os povos indígenas; modelo de atenção indígena: trajetória e situação atual; aspectos nutricionais e alimentares; limites e possibilidades de se obter informações relativas aos indígenas em sistemas nacionais de informação em saúde; o contexto sociocultural do contato entre indígenas e não indígenas; aspectos éticos que permeiam a investigação científica entre indígenas e medicina tradicional indígena.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGLIARO H, AZEVEDO MM, SANTOS RV. Demografia dos Povos Indígenas no Brasil. Fiocruz, Coleção Saúde e Povos Indígenas 2005.

GARNELO L, PONTES AL (Orgs.). Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. (Coleção Educação para todos), 280p.

COIMBRA JR CEA, SANTOS RV, ESCOBAR AL. Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil. Fiocruz, Coleção Saúde e Povos Indígenas, 2003.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGDON, E. J.; GARNELO L. (org.). Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa. Contra Capa/ABA, 2004

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Traduzido por Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

LUCIANO BANIWA, G.S (ORG.). O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação para todos), 232p.

## 6ª FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO**

PRÉ-REQUISITOS: Enfermagem em Saúde Coletiva e Processo do Cuidar II

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	0	4	0	2	210 h

### 3. EMENTA

Assistência de enfermagem sistematizada a adultos na comunidade ou internados em situações clínicas, com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade em diferentes especialidades. Promover o desenvolvimento de atividades práticas, de assistência à família e cuidadores, considerando os aspectos éticos. O processo de cuidado nas doenças relacionadas ao organismo humano: distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; com alterações do sistema hematopoiético e em uso de hemoterápicos; com afecções urológicas e renais; gastrointestinais e hepático-biliares; com alterações do sistema musculoesquelético; do sistema imunológico, endócrinas, respiratórias, cardiovascular e neurológicas. Implementação da assistência de enfermagem os pacientes em situações perioperatória e central de material de esterilização e centro cirúrgico.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. C. **Classificação das intervenções de enfermagem - NIC**. 5. ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2010.

CHEEVER, K. H.; H; Janice L. **Brunner & Suddarth – Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015, 800 p.

Suzanne C. S; Janice L. H; Brenda G. B; Kerry H. C. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12 ed. v. 1 - 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012, 2404 p.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b. 143 p.

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia/prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. p. 168.

MERHY, E. E. In. Merhy, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. 2. ed. **AGIR EM SAÚDE: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 385.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; L. MAAS, M.; SWANSON. E.. **Classificações e resultados de enfermagem – NOC**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAGANA, K. D. **Guia de exames e de imagem para a enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015,

SILVA, M. das G. M.; SANTOS, Neuci C. dos. (Org.). **Pesquisas em Educação e Saúde: conexões e horizontes**. Cuiabá: EDUFMT, 2015. p. 249.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARBEL, S. C.; SOARES, N. R. F.; SPINELLI, M. A. dos S.; TICIANEL, F. A. (Org.). **Saúde, Trabalho e Cidadania em Mato Grosso**. Cuiabá: EDUFMT, 2014. p. 295.

SILVA, M. das G. M. da; PEREIRA, W. R. (Org.). **Educação e Saúde: confluências de conhecimento e vivências**. Cuiabá: EDUFMT, 2012. p. 318.

SILVA, M. das G. M. da; RIBEIRO, M. R. R.. (Org.). **EDUCAÇÃO E SAÚDE EM PESQUISAS: possibilidades na diversidade**. Cuiabá: EDUFMT, 2014. p. 275.



### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar I

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	2	0	0	90 h

### 3. EMENTA

Estudo da assistência de enfermagem ao paciente em situação crítica. Características do paciente grave, no âmbito dos serviços de atendimento móvel e fixo de urgência e emergência e em unidades de tratamento intensivo. Atuação do enfermeiro em situações de emergências com avaliação primária e secundária do trauma e suporte básico e avançado de vida.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Tradutores: Renato Sergio Poggetti et al. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y.O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2010.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e Emergência para Enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6º ed. rev. Atual. São Paulo: Iátria, 2010.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados Críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CUELLAR ERASO, Guillermo A. ; PIRES, Marco Tulio Baccharini ; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. - 9. ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

MARCOLAN, J. F. Técnica Terapêutica de Contenção Física. 1 ed. São Paulo: Editora Roca, 2014.

GONZALEZ, M.M.C; TIMERMAN, S et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e cuidados Cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de cardiologia. Arquivos Brasileiro de Cardiologia, v.101, n.2, Supl. 3, 2013.

SMELTZER; S.C; BARE, B.G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	1	0	1	90 h

### 3. EMENTA

A disciplina aborda os aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental. Desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental a partir da elaboração de competências que atendam o processo de enfermagem em saúde mental no contexto psicossocial. Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental nos diferentes níveis de atenção. Cuidado do indivíduo nas Redes de Atenção em Saúde Mental, baseado no cuidado integral inclusive família, trabalhadores da área e comunidade.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014.

AMARANTE, P. Loucos pela Vida: A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

AMARANTE, P. Medicalização em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

AMARANTE, P. Teoria e Crítica em Saúde Mental. São Paulo: Editora Zagodoni, 2015.

BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 3ª ed. Porto Alegre, 2012.

MARCOLIN, Marco Antonio; CANTARELLI, Maria da Graça. Interações Farmacológicas com Drogas Psiquiátricas, 2ª ed. Rio de Janeiro, 2012.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2008.

## 7ª FASE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II e Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

### 3. EMENTA

Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Políticas públicas nos níveis federais, estaduais e regionais de saúde na atenção ao idoso. Processo saúde-doença do idoso e aspectos epidemiológicos, socioeconômicos, culturais e emocionais do idoso e família. Processo de envelhecimento, alterações fisiológicas e síndromes geriátricas. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso cuidador e família. Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica. Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença do idoso em comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. C. **Classificação das intervenções de enfermagem - NIC**. 5. ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2010.



CHEEVER, K. H.; HINKLE, J. L. **Brunner & Suddarth – Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015, 800 p.

FREITAS, E. V. de; PY, L.. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

SUZANNE, C.; SMELTZER, J. L.; HINKLE, B. G.; BARE, K. H. C. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12 ed. v. 1 - 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012, 2404 p.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b. 143 p.

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia/prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. p. 168.

MERHY, E. E. In. Merhy, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. 2. ed. **AGIR EM SAÚDE: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 385.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; L. MAAS, M.; SWANSON. E. **Classificações e resultados de enfermagem – NOC**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAGANA, K. D. **Guia de exames e de imagem para a enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015,

SILVA, M. das G. M.; SANTOS, N. C. dos. (Org.). **Pesquisas em Educação e Saúde: conexões e horizontes**. Cuiabá: EDUFMT, 2015. p. 249.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARBEL, S. C.; SOARES, N. R. F.; SPINELLI, M. A. dos S.; TICIANEL, F. A. (Org.). **Saúde, Trabalho e Cidadania em Mato Grosso**. Cuiabá: EDUFMT, 2014. p. 295.

SILVA, M. das G. M. da; PEREIRA, W. R. (Org.). **Educação e Saúde: confluências de conhecimento e vivências**. Cuiabá: EDUFMT, 2012. p. 318.

SILVA, M. das G. M. da; RIBEIRO, M. R. R.. (Org.). **EDUCAÇÃO E SAÚDE EM PESQUISAS: possibilidades na diversidade**. Cuiabá: EDUFMT, 2014. p. 275.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER**

PRÉ-REQUISITOS: Enfermagem em Saúde Coletiva, Processo do Cuidar II e Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	2	4	0	2	210 h

#### 3. EMENTA

Políticas nacionais e locais de atenção à saúde da mulher. Aspectos da sexualidade e reprodução humana presentes no ciclo vital. Aspectos teóricos, metodológicos e habilidades do cuidar em enfermagem à mulher enquanto cidadã, sua sexualidade, aspectos ginecológicos e em situação de reprodução, concepção, gravidez, parto, puerpério/lactação, contracepção e assistência imediata ao neonato. Sistematização da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e nas afecções ginecológicas com foco na humanização do cuidado em todos os níveis de atenção. Violência à mulher no âmbito doméstico e social. Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e com alterações



patológicas, com enfoque no binômio mãe e filho no alojamento conjunto e consulta de puerpério.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 REZENDE, J de; MONTENEGRO, C.A.B. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 CHAVES NETTO, Hérmogenes; SÁ, Renato Augusto Moreira de. Obstetrícia Básica. Rio de Janeiro. Atheneu, 2015  
 FERNANDES, Aurea; NARCHI, Nádia. Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo: Manole, 2013.  
 SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral Ao Recém-Nascido. Rio de Janeiro. Atheneu, 2014

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.  
 NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo: Sarvier, 2005.  
 ; BARACAT; LIMA. Ginecologia. São Paulo: Manole, 2009  
 CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: EPU, 2007.  
 ZIEGEL, Erna. Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
 Helcye Gonzalez. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo. Editora: Senac, 2013  
 GOMELLA, Tricia Lacy. Neonatologia - Manejo, Procedimentos, Problemas no Plantão. Rio de Janeiro. Editora Revinter, 2012  
 SOUZA, Aspásia Gesteira. Enfermagem Neonatal. São Paulo. Editora: Martinari, 2011  
 BASTON, Helen. HALL, Jennifer. Pré-natal: Uma abordagem Humanizada, Vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010  
 BASTON, Helen. HALL, Jennifer. O Parto: Uma abordagem Humanizada, Vol. 3 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010  
 BASTON, Helen. HALL, Jennifer. Pós-parto: Uma abordagem Humanizada, Vol. 4 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

### 8ª FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**PRÉ-REQUISITOS:** Enfermagem em Saúde Coletiva, Processo do Cuidar II, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher

**PROFESSOR DA ÁREA DE: ENFERMAGEM**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	2	4	0	2	210 h

#### 3. EMENTA

Políticas públicas direcionadas à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem aos agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica. Ações que visem o desenvolvimento do pleno potencial de cada



criança/adolescente sob seus cuidados no âmbito da atenção básica, hospitalar, comunidade, ou outros espaços de atuação. Assistência à criança e adolescente em suas necessidades humanas básicas, com conhecimento teórico – prático, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a recuperação, reabilitação e reinserção da criança/adolescente na família/comunidade, integrando os saberes e envolvendo a família nos cuidados. Prática assistencial, gerencial e educativa de enfermagem às crianças/adolescentes hospitalizadas ou não, de forma reflexiva, crítica, integral; considerando a criança enquanto sujeito de direitos e cidadã, explorando o uso do lúdico e a participação da família na tomada de decisões e no manejo do processo saúde-doença.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Ana Luisa Vilela; FUGIMORI, Elizabeth. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri, SP: Manole, 2009.  
NETTINA, Sandra. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. 2ª ed. São Paulo: Ítátria, 2009.  
WALEY e WONG. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Souza, ABG. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral do Recém- Nascido. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2011.  
ALMEIDA, Fabiane Amorin; SABATÉS, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.  
BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
COLLET, Neuza; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiania: AB, 2002.  
FUJIMORI, Elizabeth; OHARA. Conceição Vieira da Silva. Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. Barueri, SP: Manole, 2009.  
GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Saúde da Criança e do Adolescente: Contribuições para o trabalho de enfermeiros. Cuiabá: Ed. UFMT, 2006.  
NANDA Internacional Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2012/2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Ensino de Enfermagem: Trabalho e Cuidado. Cuiabá: Ed. UFMT, 2006.  
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.  
RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antônio Del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira. Puericultura: Princípios e Práticas: Atenção Integral à saúde da criança e do adolescente. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.  
RODRIGUES, Francisco Paulo Martins; MAGALHÃES, Mauricio. Normas e Condutas em Neonatologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
SCHMITZ, Edilza Maria. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.  
TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI Neonatal. Assistência ao recém-nascido de alto risco. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. Cad. Saúde Pública. Vol. 22, n.11, Rio de Janeiro nov.2006.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM I</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>ENFERMAGEM</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	0	0	0	1	60
3. EMENTA							
Aborda as Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Tipos de Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Políticas para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada e permanente, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Logística em Serviços de Saúde.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
KURCGANT, Paulina et al. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005 Neto, Gonzalo Vecina; Malik, Ana Maria. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
FELDMAN, L. B Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004. NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco. Modelo de Gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011. SILVA, Renaud Barbosa da. Logística em organizações de saúde. Rio de Janeiro. FGV, 2010.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Produção de Texto e Leitura, Metodologia de Pesquisa							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>ENFERMAGEM</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h
3. EMENTA							
Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos							



bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, referencial teórico (opcional), resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e aprovação do Projeto de Pesquisa por Banca de Qualificação.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2010.

### 9ª FASE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM II**

PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento I

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

#### 3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem nos diferentes contextos públicos em unidades de saúde no nível primário de atenção.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri. Manole. 2007.

NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). **Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta**. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). **Gestão de desempenho**. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2009.

CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

GONÇALVES, N. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal**. São Paulo: Lovise, 2000

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e



Gerenciamento I

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

## 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	0	23	0	6	435 h

## 3. EMENTA

Atuação no gerenciamento da atenção primária em saúde. Planejamento estratégico em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação s necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área Saúde Pública, com foco na atenção primária e comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada. Educação e saúde.

## 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 4 ed. MANOLE: 2014;  
KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2 ed. Guanabara: 2010;  
MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. 8 ed. Artmed: 2015.  
PAIM, J. S. FILHO, N. A. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. 1 ed. MEDBOOK: 2013;  
OHARA, E. C. C. S. SOUZA, R. X. **Saúde da Família – Considerações teóricas e Aplicabilidade**. 3 ed. MARTINARI: 2014;  
VENCINA NETO, G. MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 1 ed. GUANABARA: 2011;  
SPAGNOL, C. A. VELLOSO, I. S. C. **Administração em Enfermagem – Estratégias de Ensino**. 1 ed. COOPMED: 2014;  
DOVERA, T. M. D. S. SILVA, J. P. Z. **Administração Aplicada na Enfermagem**. 1 ed. AB Editora: 2011;  
SANTOS, A. S. CUBAS, M. R. **Saúde Coletiva - Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem**. Elsevier: 2012

## 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. vol. 1. MANOLE: 2013;  
CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. vol. 2. MANOLE: 2014;  
DEF – **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**. 44 ed. EPUB: 2015;  
**Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – 2015/2017**. 10 ed. Artmed: 2015;  
**Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem – AME**. 9 ed. EPUB: 2013;  
Oliveira, R.G. **Blackbook Enfermagem**. 1 ed. Blackbook:2016;  
SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Guanabara Koogan: 2013;  
WONG, D.W; HOCKENBERRY, M. J. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9 ed. Elsevier: 2014;  
POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8 ed. Elsevier: 2013/  
INNOCENZO. **Indicadores, Auditorias, Certificações – Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde**. 2 ed. Martinari: 2010;  
MALAGUTTI, W. **Feridas, conceitos e atualidades**. 1 ed. Martinari: 2015;  
MARTINI, J. **Auditoria em Enfermagem – Série Especialidades**. 1 ed. Folium: 2010;



REZENDE, J. F.; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 13 ed. Gen: 2014;  
CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências**. 5 ed. ÍCONE: 2012;  
FONSECA, A. S. PETERLINI, F. L. COSTA, D. A. **Segurança do Paciente**. 1 ed. MARTINARI: 2014;  
ESCOTT-STUMP, S. MAHAN, K. L. RAYMOND, J. L. **Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13 Ed. ELSEVIER: 2013;  
CHEEVER, K. H. HINKLE, J. L. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 2 vols. 13 Ed. Guanabara Koogan: 2015;  
CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. 2 ed. Guanabara Koogan: 2014  
TIMBY, B. K. et al. **Enfermagem Médico-cirúrgica**. 8.ed São Paulo. Manole: 2005  
BLACK, J. M. MATASSARIN-JACOBS, E. **Enfermagem médico-cirúrgica: uma abordagem psicofisiológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.  
KINGER, F. J. **Programa Saúde da Família (PSF) Comentado**. 3 ed. Editora: AB, 2012.  
SILVA, M. G. C. **Saúde Pública – Autoavaliação e Revisão**. 4 ed. Atheneu, 2012.

### 10ª FASE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I e Gerenciamento II							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>ENFERMAGEM</b>							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina	Créditos					Horas-aulas	
	T	P	L	C	D EX		
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	0	23	0 5	420 h	
3. EMENTA							
Atuação no gerenciamento da atenção terciária em saúde. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços hospitalares. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para a área hospitalar, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas</b> . 4 ed. MANOLE: 2014; CHIAVENATO, I. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 7 ed. vol. 1. MANOLE: 2013; CHIAVENATO, I. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 7 ed. vol. 2. MANOLE: 2014; KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em Enfermagem</b> . 2 ed. Guanabara: 2010; MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. <b>Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática</b> . 8 ed. Artmed: 2015. VENCINA NETO, G. MALIK, A. M. <b>Gestão em Saúde</b> . 1 ed. GUANABARA: 2011; SPAGNOL, C. A. VELLOSO, I. S. C. <b>Administração em Enfermagem – Estratégias de Ensino</b> . 1 ed. COOPMED: 2014; DOVERA, T. M. D. S. SILVA, J. P. Z. <b>Administração Aplicada na Enfermagem</b> . 1 ed. AB Editora: 2011;							



### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEF – **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**. 44 ed. EPUB: 2015;  
**Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – 2015/2017**. 10 ed. Artmed: 2015;  
**Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem – AME**. 9 ed. EPUB: 2013;  
Oliveira, R.G. **Blackbook Enfermagem**. 1 ed. Blackbook:2016;  
SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Guanabara Koogan: 2013;  
WONG, D,W; HOCKENBERRY, M. J. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9 ed. Elsevier: 2014;  
POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8 ed. Elsevier: 2013/  
INNOCENZO. **Indicadores, Auditorias, Certificações – Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde**. 2 ed. Martinari: 2010;  
MALAGUTTI, W. **Feridas, conceitos e atualidades**. 1 ed. Martinari: 2015;  
MARTINI, J. **Auditoria em Enfermagem – Série Especialidades**. 1 ed. Folium: 2010;  
REZENDE, J. F.; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 13 ed. Gen: 2014;  
CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências**. 5 ed. ÍCONE: 2012;  
FONSECA, A. S. PETERLINI, F. L. COSTA, D. A. **Segurança do Paciente**. 1 ed. MARTINARI: 2014;  
ESCOTT-STUMP, S. MAHAN, K. L. RAYMOND, J. L. **Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia** . 13 Ed. ELSEVIER: 2013;  
CHEEVER, K. H. HINKLE, J. L. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 2 vols. 13 Ed. Guanabara Koogan: 2015;  
CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. 2 ed. Guanabara Koogan: 2014  
TIMBY, B. K. et al. **Enfermagem Médico-cirúrgica**. 8.ed São Paulo. Manole: 2005  
BLACK, J. M. MATASSARIN-JACOBS, E. **Enfermagem médico-cirúrgica: uma abordagem psicofisiológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.  
OLIVEIRA, A. C. **Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle**.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM III**

PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento II

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	0	2	0	0	30 h

### 3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem no contexto hospitalar (público e/ou privados) e outras modalidades assistenciais.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. A enfermagem na gestão



em atenção primária à saúde. Barueri. Manole. 2007.  
 NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.  
 RIVERA, Francisco Javier Uribe. Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

**5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). Gestão de desempenho. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2009.  
 CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.  
 GONÇALVES, N. A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**  
 PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de conclusão de curso I e Gerenciamento de Enfermagem II  
 PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

**3. EMENTA**

Apresentar estratégias de análise e discussão dos dados, as Considerações finais, Resumo, Estrutura e Redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública do TCC.

**4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.  
 2. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2010.  
 DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**ELETIVAS OBRIGATÓRIAS**

**4ª FASE**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
 PRÉ-REQUISITOS:  
 PROFESSOR DA ÁREA DE: **COMPUTAÇÃO APLICADA**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	0	0	0	0	60

### 3. EMENTA

Desenvolver competências para que o egresso possa fazer uso, no seu cotidiano profissional, dos recursos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à enfermagem com o Nivelamento em informática básica e conhecimento dos Sistemas de base de dados em saúde vinculados ao SUS, sistemas de coletas de dados automatizados em saúde (DATASUS, TABNET, SIAB, SIM, SINASC, SINAN, Prontuário eletrônico do paciente e outros subsistemas), teleconferência, conhecer os recursos da tecnologia da informação para apoiar as ações em enfermagem conceito de telenfermagem.

### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HANNAH K J, BALL MJ, MARGARETH JAE. Introdução à Informática em enfermagem. Trad. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011. Silveira DT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PRADO C, PERES HHC, LEITE MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011.

MARIN, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995

ARAUJO, J. O.; MENDES, M. S. Telenfermagem como ferramenta para gerenciamento das consultas de enfermagem na assistência domiciliar. In: BRAGA JUNIOR, D. Prata da Casa escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo Internações Domiciliares. agosto; 2008, p. 51.

CRAIG, J.; PATTERSON V. Introduction to the practice of telemedicine. Journal of Telemedicine and Telecare, 2005; 11: 3–9

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Where We Are in Telemedicine/Telehealth, and Where We Go from Here. Editorial. Telemedicine Journal and E-Health, vol 7, n. 4, 2001. Acessível em: <http://www.unifesp.br/dis/set/disciplina/materialdeapoio/WhereWeAreinTelemedicine.pdf>

MARIN, HF, RODRIGUES, RJ, DELANEY, C, NIELSEN, GH, YAN, J. (Eds) Building Standard-based nursing information systems. Washington, DC: PAHO/WHO; 2001. p.1-25.

MASSAD E, MARIN HC, AZEVEDO NETO RS. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. OMS, 2003.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INGLÊS

PRÉ-REQUISITOS:

PROFESSOR DA ÁREA DE:

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	0	0	0	0	30

### 3. EMENTA

Nesta disciplina dar-se-á ênfase à utilização da língua inglesa para fins acadêmicos como recurso de acesso à produção de conhecimento global, bem como os principais elementos da gramática da língua inglesa, o conceito de sintagma e sua utilidade para a tradução de textos científicos em língua inglesa, , noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de saúde, principalmente quanto ao corpo humano, doenças, medicamentos e análise gráfica.

### 4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.  
MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002  
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001, 2v

### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. Con test: inglês para concursos. Barueri: Disal, 2009.  
OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. 280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.  
TORRES, Milton L. Inglês instrumental para profissionais da saúde. São Paulo: Allprint, 2007.  
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

## 7º SEMESTRE

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ENFERMAGEM**  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	0	0	0	0	30

### 3. EMENTA

Tipos de conhecimento e conhecimento científico. A busca da realidade por meio de pesquisas. A pesquisa em diferentes correntes epistemológicas e tipos de pesquisa. Pesquisa em saúde e na enfermagem. Características de pesquisas quantitativas e qualitativas. Iniciação ao processo de pesquisar. A escrita de divulgação de resultados em pesquisa (resumos, artigos, banners).

### 4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
-MARCONI, MARIA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de



metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010  
-POLIT, DENISE F; BECK, CHERYL T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. São Paulo: Atlas 2011.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento. 11.ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.  
TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	0	0	0	0	30

#### 3. EMENTA

Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC).

#### 4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006.  
GERBER, R. Um guia prático de medicina vibracional. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.  
KRIEGER, D. O toque terapêutico: versão moderna da antiga técnica de imposição de mãos. São Paulo: Cultrix, 1995.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTA, I.E.R. et al. Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 44, n.4, p. 1100-1106, 2010.  
LUZ, M.T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1993. (Série Estudos em Saúde Coletiva, 62).  
BRASIL. Ministério da Saúde. A homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia, 1º Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).  
FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. Manual de medicina alternativa para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: **ENFERMAGEM**



<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	0	0	0	0	30
<b>3. EMENTA</b>							
A disciplina tem como foco a promoção da saúde, prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, favorecendo discussões sobre a situação de saúde dos trabalhadores no Brasil, as ações de saúde do trabalhador na rede pública de serviços de saúde, o processo de adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho, noção das bases legais para as ações de saúde do trabalhador e o papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores.							
<b>4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
LUCAS, Alexandre J. Processo de enfermagem do trabalho. São Paulo: Pátria, 2008. ROSSI, Ana Maria; QUICK, James; PERREWE, Pamela. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2009. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho – QVT. São Paulo: Atlas, 2007.							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
MAENO, Maria; CARMO, José Carlos. Saúde do Trabalhador no SUS. São Paulo: Hucitec, 2006. SANTOS, Adriana Kelly. Comunicação e Saúde do Trabalhador. Curitiba: Juruá, 2009.							

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>							
DISCIPLINA: <b>LIBRAS</b>							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: <b>LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>							
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/</b>							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	0	0	0	0	30
<b>3. EMENTA</b>							
Noções Básicas de Libras com vistas a uma comunicação inicial funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de línguas e literaturas da língua portuguesa.							
<b>4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini Lopes (Orgs.). A invenção da surdez. Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SKLIAR, Carlos. Surdez: um olhar sobre as diferenças. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.							
<b>5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							



CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüeda Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2001.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. -Brasília: MEC/ SEESP, 2007.

## CAPÍTULO XII AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca-se a constituição da “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. A autoavaliação do curso está pautada na avaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional; pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades e estabelecerá estratégias para superação dos problemas.

## REFERÊNCIAS

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**.v.20, n.3, p.780-8, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC/UNESCO, 2004.

DIAZ-BORDENAVE, J.; PEREIRA AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.



LEITE, M.T.S.; OHARA, C.V. S.; KAKEHASHI, T.C.; RIBEIRO C.A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Rev Bras Enferm**, v. 64, n.4, p. 717-24, 2011.

MIZUKAMI M.G.N.; et al. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v.41, n.4, p.711-6, 2007.

RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v.61, n.5, p.629-36, 2008.

SANTOS, L. **Avaliar competência: uma tarefa impossível?**. Disponível em <[www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliação](http://www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliação)> acesso em 21-06-2006a.

SANTOS, L. **Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?** Universidade de Lisboa. Disponível em [www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliação](http://www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliação) acesso em 21-06-2006b.